aprova total



45 QUESTÕES
INÉDITAS DO ENEM DE

HISTÓRIA

aprova total

FALA, FUTURO APROVADO!

Todo grande resultado começa com uma boa preparação. E, para chegar com tudo no Enem, não basta apenas assistir às aulas: ***é hora de colocar o conhecimento em prática!***

Depois de acompanhar o nosso aulão Tudo o que Cai, chegou o momento de revisar os principais conteúdos e testar o que você aprendeu.

Para ajudar nesse aquecimento, o time pedagógico do Aprova Total preparou um e-book especial com ***45 questões inéditas****, elaboradas pelos nossos especialistas e seguindo o modelo do Enem. Aqui, nada de questões que você já conhece do Enem: o desafio é novo e a preparação é para valer!*

Ao final do material, você encontrará o gabarito completo e as resoluções detalhadas de todas as questões.

Prepare-se, concentre-se e aproveite cada questão para chegar ainda mais confiante à prova.

BORA AQUECER?

QUESTÃO 01

Trema, trema a vil trahição,

Seu plano será frustrado,

Que o Brazil já tem jurado

“ Manter a Constituição.,,

Si homens vis, sem creação,

Si porcos, viz estrangeiros

Se julgão bravos guerreiros,

Eia, ao campo e lá verão

Que ser livre, escravo não,

“ E’ dever dos Brasilleiros.

TRIBUNA DO POVO, 24/03/1831. In: PANDOLFI, F. O papel da imprensa na política no final do Primeiro Reinado: uma análise do jornal Tribuno do Povo. História e Cultura, Franca, v.3, n.3, 2014.

A publicação da poesia apresentada no jornal Tribuna do Povo no ano de 1831 e sua consequente circulação são um indicativo da

A) reprovação de monarquias hereditárias.
B) consolidação do abolicionismo letrado.
C) manifestação do sentimento patriótico.
D) celebração da independência política.
E) organização de protestos populares.

QUESTÃO 02

Temos um regime que nada tem a invejar das leis estrangeiras. Somos, antes, exemplos que imitadores. [...] Uma pessoa pode, ao mesmo tempo, ocupar-se de seus assuntos e dos do Estado e a multiplicidade das ocupações não impede o julgamento dos assuntos públicos. Somos os únicos a taxar, efetivamente, aqueles que não fazem parte dos ativos, mas dos inúteis. [...] Ouso afirmar que nossa cidade [de Atenas] é para Grécia uma lição viva e, cada um, individualmente, parece-me oferecer uma personalidade capaz de desempenhar vários papéis com uma elegância suprema.

TUCÍDIDES, II. In: PINSKY, J. 100 textos de história antiga. São Paulo: Contexto, 2021 (adaptado).

De acordo com o texto, a cidade citada constitui-se como uma “lição viva” devido à

A) disposição meritocrática dos naturais.
B) formação intelectual dos habitantes.
C) liberdade individual dos residentes.
D) igualdade jurídica dos moradores.
E) atuação conjunta dos cidadãos.

QUESTÃO 03

A Igreja que emergiu do Concílio de Trento (1545-1563) parecia ter a nítida noção de que a potencialidade de difusão e ampliação da fé católica era mais factível e adequada às realidades ultramarinas do que à Europa. No Brasil colonial, a devoção aos “santos pretos” se apresentou como explícita estratégia de ação de cristandade para o processo de catequese dos negros, sobretudo no século XVIII. Os escravos africanos e seus descendentes, ao aceitarem elementos do catolicismo não o fizeram à custa de suas cosmologias de origem. Os eventos mais significativos eram as coroações de reis e rainhas de irmandades de africanos e seus descendentes. Reisados e congadas, como viriam a ser conhecidas, deram novo sentido semântico aos rituais católicos na América portuguesa.

BOSCHI, C. Confraternidades negras na América portuguesa dos Setecentos. Estudos Avançados, v. 33, n. 97, 2019 (adaptado).

De acordo com o texto, a instituição dos reisados e congadas esteve permeado pela

A) orientação secular.
B) assimilação passiva.
C) reelaboração cultural.
D) imposição dogmática.
E) celebração ecumênica.

QUESTÃO 04

A Alemanha de Lutero era uma espécie de corpo retalhado. Insatisfação de burgueses e camponeses que, no fim das contas, pagavam preços elevados para que o imperador representasse ante o papa seu papel de chefe temporal da cristandade; insatisfação de príncipes e nobres, que se demoravam na contemplação cotidiana dos grandes domínios vitalícios da Igreja alemã. Coube a Lutero falar por essa Alemanha dividida: “nenhuma nação é mais desvalorizada que a alemã. A Itália nos chama de bestas, França e Inglaterra troçam de nós, assim como todos os demais!”, bradava.

MICELI, P. História moderna. São Paulo: Contexto, 2021 (adaptado).

De acordo com o texto, o evento analisado teve como repercussão política direta o(a)

A) expansão de direitos civis.
B) unificação da nação alemã.
C) apropriação de bens clericais.
D) instituição da liberdade religiosa.
E) consolidação da burocracia laica.

QUESTÃO 05

As solidões ainda tão pouco exploradas do Piauí contêm, dizem, rochedos sobre os quais os antigos habitantes gravaram espécies de hieróglifos, destinados certamente a perpetuar entre eles algum grande acontecimento. Devem ser atribuídos aos guegués, que outrora ocupavam o território pelo Parnaíba? Será aos acroases que erravam pelo sul? As rochas pintadas, ou para dizer melhor, as grandes pedras de superfície plana, sobre as quais estão gravadas figuras simbólicas, espécies de sinais hieroglíficos, não são raras na América meridional, e delas existem muitas, no Brasil e na Guiana.

DENIS, F. Brasil Apud OLIVEIRA, G. A arte rupestre em perspectiva histórica: uma história escrita nas rochas. Revista Arqueologia Pública, Campinas, v.11, n.1, 2017 (adaptado).

De acordo com o texto, as figuras simbólicas mencionadas foram importantes para os povos que as registraram por possibilitarem a

A) expressão da individualidade.
B) difusão de conhecimentos.
C) veneração de divindades.
D) substituição da memória.
E) decoração de paisagens.

QUESTÃO 06

A linha de fronteira é mostrada pelos quartéis e as esquadras. De um lado, os bairros dos colonos, claros, de casas de cimento, as ruas asfaltadas, as luzes, os bem-cuidados jardins, o ar puro; do outro lado, os bairros dos nativos, locais de moradias conhecidas pelo nome de 'cabalas', de casas de madeira e zinco, ruas de terra, lixo, pobres crianças nuas e sujas. Do lado dos colonos, uma sociedade de consumo, de luxo, de abundância – ainda que local –, um mundo de gozo, de ociosidade, um mundo de Ociosos. Do lado nativo, uma sociedade faminta, uma sociedade que tem fome de pão, de carne, de calçado, de carvão, de luz. Uma sociedade de sub-homens, uma sociedade esvaziada, uma população à parte, uma sociedade que rasteja.

FANON, F. Os condenados da terra. Lisboa: Ulisseia, 1961 (adaptado).

A descrição do ambiente urbano citado no texto evidencia a

A) preservação de grupos culturais.
B) imposição de teorias eugenistas.
C) desordenação do tecido citadino.
D) segregação de costumes nativos.
E) hierarquização do espaço colonial.

QUESTÃO 07

Na Babilônia, cidade, da qual Anu e Enlil ergueram a cabeça na Esagil, casa cujas fundações são tão firmes como as dos céus e da terra, minhas preciosas palavras eu as escrevi sobre a minha estela e fixei-as frente à minha imagem de rei do direito, para julgar as causas de julgamento do país. Eu sou o rei que transcende entre os reis, minhas palavras são escolhidas, minha inteligência não tem rival. Por ordem de Shamash, o grande juíz dos céus e da terra, que meu direito resplandeça pelo país pela palavra de Marduk, meu Senhor, que ninguém apague minha imagem na Esagil, que amo, que meu nome seja sempre celebrado com bençãos.

Autopanegírico de Hamurábi. In: PINSKY, J. 100 textos de história antiga. São Paulo: Contexto, 2021 (adaptado).

De acordo com o texto, as leis mesopotâmicas do século XVIII a.C. organizavam a vida social a partir da legitimação

A) divina, apoiada pela cosmogonia.
B) popular, baseada nas tradições orais.
C) militar, imposta pela força dos exércitos.
D) laica, garantindo a igualdade perante a lei.
E) filosófica, fundada em debates intelectuais.

QUESTÃO 08

"A hiperinflação provocava até desarmonia no âmbito familiar. O marido às vezes desconfiava e perguntava por que o dinheiro tinha sumido", relembra a presidenta do Movimento das Donas de Casa de Minas Gerais (MDC-MG), Lúcia Pacífico. "O remarcador era o verdadeiro terror das donas de casa. Com os preços subindo até duas vezes por dia, todo mundo corria quando ouvia a maquininha para pegar o máximo de mercadorias possível."

Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 06 out. 2025.

No contexto abordado, do final do século XX, a medida tomada pelo governo brasileiro visando controlar a situação descrita foi a

A) reformulação da política monetária.
B) diminuição do investimento estatal.
C) suspensão de empresas privadas.
D) ampliação da economia informal.
E) elevação do controle tributário.

QUESTÃO 09

A experiência quaker no Novo Mundo foi solidificada quando William Penn estabeleceu uma grande colônia para abrigá-los: a Pensilvânia. A Pensilvânia não era apenas um local para refúgio dos quakers, mas também de todas as religiões que desejassem viver em paz. O próprio Penn referia-se a esse fato como “a santa experiência”. Nascido em Londres, em 1644, Penn gostava de dizer: “No cross, no crown” (nem cruz, nem coroa). Perseguido por suas ideias na Inglaterra, ele desejou estabelecer uma comunidade-modelo na América, obtendo então uma vasta extensão de terra a oeste do rio Delaware.

KARNAL, L. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

Qual prática dos quakers é destacada no texto?

A) Adoção do pensamento racional.
B) Proteção da liberdade doutrinal.
C) Propagação do ideário cristão.
D) Afirmação do ritual litúrgico.
E) Imposição da vida secular.

QUESTÃO 10

Os colonos não reconheciam a autoridade do Parlamento para cobrar impostos, tendo em vista que entendiam que apenas as autoridades por eles eleitas, ou seja, as legislaturas coloniais, deveriam possuir essa capacidade. Já os ingleses elaboraram a teoria da “representação virtual” dos colonos americanos. Seguiu-se um debate durante o qual o princípio “nenhum imposto sem representação” foi emulado como um lema da resistência. Durante os dez anos seguintes, as relações entre as duas partes se deterioraram. A Guerra de Independência começou informalmente em 1775, durante a famosa Batalha de Lexington.

IZECKSOHN, V. Estados Unidos: uma História. São Paulo, 2021 (adaptado).

O conflito descrito no texto evidencia uma disputa centrada na

A) transformação do sistema jurídico.
B) disparidade da participação cívica.
C) eficiência da administração colonial.
D) imposição da hierarquia econômica.
E) expansão do comércio metropolitano.

QUESTÃO 11

No mundo colonial, alguns poucos habitantes locais eram escolhidos para receber educação primária e, em raros casos, secundária e até mesmo na metrópole, de maneira a formar administradores coloniais. Na Argélia, por exemplo, 90% dos argelinos eram analfabetos em 1944, depois de mais de um século de ocupação da França. Não parecia fazer sentido educar os argelinos, mesmo que na cultura francesa, se o projeto era expropriar as suas terras e utilizar o seu trabalho.

BERTONHA, J. Imperialismo. São Paulo: Contexto, 2023.

O texto apresenta uma contradição interna do imperialismo caracterizada pela

A) ineficácia da burocracia colonial.
B) falsidade da missão civilizadora.
C) violência da dominação cultural.
D) resistência da população local.
E) defesa da educação secular.

QUESTÃO 12

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, a ser manipulado, ainda que pelo silêncio [...]. O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro determinada imagem de si própria. No limite, não existe um documento-verdade. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo.

LE GOFF, J. História e Memória. Campinas: Unicamp, 1996 (adaptado).

Ao apresentar a noção de documento-monumento, o texto evidencia que os registros históricos são marcados pela

A) linearidade da produção memorialística.
B) intencionalidade do contexto produtivo.
C) objetividade das evidências materiais.
D) perenidade dos significados culturais.
E) espontaneidade do registro cotidiano.

QUESTÃO 13

Guerras de maior magnitude, em relação tanto às forças de nossos inimigos quanto à distância de seus países e os longos períodos de tempo envolvidos, agora serão relatadas. Pois naquele ano [343 a.C.] a espada foi erguida contra os Samnitas, um povo poderoso em armas e em recursos; e logo depois da guerra Samnita, travada com vários sucessos, veio a guerra com Pirro, e depois dessa com os cartagineses. Quão vasta essa série de eventos! Quantas vezes incorreu-se em extremo perigo, para que nosso império pudesse ser exaltado à sua grandeza, dificilmente mantida!

LÍVIO, T. Ab Urbe Condita Libri. In: SCOPACASA, R. O dilema das relações internacionais sob a ascensão de Roma no Mediterrâneo. *Nuntius Antiquus*, v. 13, n. 2, 2017.

Os acontecimentos históricos mencionados no texto de Tito Lívio, datado de I a.C., mantiveram correspondência com o processo de

A) implementação do sistema escravista.
B) prevenção das invasões estrangeiras.
C) diminuição da produtividade agrícola.
D) propagação da doutrina monoteísta.
E) ampliação dos domínios territoriais.

QUESTÃO 14

Meu Senhor, nós queremos paz e não queremos guerra. Se meu Senhor também quiser a nossa paz, há de ser nesta conformidade, se quiser estar pelo que nós quisermos, a saber: Em cada semana nos há de dar os dias de sexta-feira e de sábado para trabalharmos para nós, não tirando um destes dias por causa do dia Santo. A tarefa de cana há de ser de cinco mãos – e não de seis – e a de canas, em cada feixe. Os atuais feitores não os queremos. Faça eleição de outros, com a nossa aprovação. A estar por todos os artigos acima e conceder-nos estar sempre de posse da ferramenta, estamos prontos para o servirmos com dantes, porque não queremos seguir os maus costumes dos mais engenhos.

Tratado proposto a Manoel da Silva Ferreira pelos seus escravos, Engenho Santana, termo da ilha de Ilhéus, 1789. In: GORENDER, J. Questionamentos sobre a teoria do escravismo colonial. In: A escravidão reabilitada. São Paulo: Ática, 1990.

O documento apresentado é um registro histórico que evidencia uma prática do período colonial relacionada à

A) utilização do conhecimento africano.
B) manutenção do calendário religioso.
C) metodologia de produção artesanal.
D) organização da hierarquia laboral.
E) estratégia de resistência escrava.

QUESTÃO 15

Os animais da Itália possuem cada um sua toca, seu abrigo, seu refúgio. No entanto, os homens que combatem e morrem pela Itália estão à mercê do ar e da luz e nada mais: erram com suas mulheres e crianças. Os generais mentem aos soldados quando, na hora do combate, os exortam a defender contra o inimigo suas tumbas e seus lugares de culto, pois nenhum destes romanos possui nem altar de família, nem sepultura de ancestral.

PLUTARCO, Tibério Graco. In: PINSKY, J. 100 textos de história antiga. São Paulo: Contexto, 2021.

A denúncia apresentada evidencia um conflito social da Roma republicana oriundo da

A) desordenação de espaços urbanos.
B) concentração de terras habitáveis.
C) existência de disparidade salarial.
D) ausência de direitos trabalhistas.
E) destituição de planos funerária.

QUESTÃO 16

A história indígena é contada pelos velhos para os mais novos, de pai para filho, para não ser esquecida. O nosso povo sempre conheceu as tradições através das histórias dos antigos. Hoje já sabemos escrever em português e na nossa língua indígena. São os mais novos, os filhos e os netos, que vão ficar com a responsabilidade do trabalho que estamos iniciando agora. Para que no futuro não se perca a história da vida e a cultura de nosso povo. Quando morre um velho sabido é como se fosse queimada uma grande biblioteca da história de nosso povo.

KAXINAWA, E.; ASHENINKA, I. A importância da História indígena. Disponível em: https://lemad.fflch.usp.br. Acesso em: 15 out. 2025 (adaptado).

Com vista ao conhecimento da história das civilizações indígenas, o texto corrobora a importância da

A) proteção de instituições arquivísticas.
B) compilação de testemunhos orais.
C) uniformização do relato informal.
D) preservação da cultura material.
E) criação de memórias coletivas.

QUESTÃO 17

Entende-se por vezes, embora as duas noções não sejam idênticas, o Estado como nação: uma entidade global, superior às províncias. É o caso do reino inglês, em que o País de Gales está totalmente integrado desde 1536. É o de uma Espanha, onde a administração teria apagado as antigas clivagens entre Aragão e Castela. [...] Por Estado entende-se também uma organização que engloba e gere a nação. Até há pouco, o rei só tinha autoridade absoluta sobre o seu próprio domínio. No século XVI, a autoridade do rei exercia-se por toda parte através dos funcionários que nomeava. Os sinais mais patentes do Estado, na sua modernidade do século XVI, eram o imposto, o exército permanente e a criação de um corpo de funcionários.

MORINEAU, M. O Século XVI - 1492-1610. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1980 (adaptado).

De acordo com texto, o processo descrito indica a formação de uma organização que tem como princípio o(a)

A) equilíbrio do federalismo político.
B) centralidade do aparato burocrático.
C) exercício da representatividade civil.
D) diversidade da legislação reguladora.
E) continuidade do privilégio estamental.

QUESTÃO 18

A definição da política econômica de Portugal reveste-se de uma importância capital para delinear as principais orientações que tomou a evolução do espaço florestal a partir do século XVI. No primeiro quartel de Quatrocentos, tinham sido promulgadas numerosas medidas locais por carta régia, no intuito de salvaguardar a produção florestal. De fato, nas cartas de privilégio outorgadas no início do século XV, ainda é frequente a expressão “lá onde mais lhes apraz”, para indicar os locais onde os carpinteiros podiam cortar árvores nas matas reais para as galés e navios. No fim do século, já aparecem referências sobre a necessidade de poupar árvores. A partir dos meados de Quinhentos, estas notícias tornam-se correntes nos principais documentos da legislação florestal.

DEVY-VARETA, N. Para uma geografia histórica da floresta portuguesa. Revista da Faculdade de Letras. Porto, 196 (adaptado).

A legislação sobre a exploração dos recursos florestais na américa portuguesa observados no período mencionado estavam relacionados à(ao)

A) implantação da produção sustentável.
B) sustentação da manufatura industrial.
C) preservação de paisagens naturais.
D) expansão do comércio ultramarino.
E) conservação do domínio territorial.

QUESTÃO 19

Com a invasão europeia das sociedades andinas, os objetivos e formas de produção foram transformados. Se antes havia um domínio de atividades coletivas, como a minga ou a mita, pela necessidade de produzir para suprir as necessidades e fortalecer as relações intracomunais, a monetização da força de trabalho e dos tributos levaram a transformações quanto às relações entre o indivíduo e a família a que pertencia em relação à coletividade nesse novo período. Os registros sobre a minga no período colonial indicam não mais uma tarefa em grupo, ou forma de solidariedade. A palavra passou a designar, em Potosi, os indígenas que trabalhavam de forma livre.

SILVA, M. Valores do trabalho em movimento. Disponível em: https://bdm.unb.br. Acesso em: 24 out. 2025 (adaptado).

De acordo com o texto, a transformação da atividade descrita evidencia uma mudança no significado

A) cultural, vinculando-o a práticas resistivas.
B) sazonal, adaptando-a aos ciclos agrícolas.
C) social, integrando-o às relações mercantis.
D) econômico, reduzindo-o à escravidão local.
E) simbólico, conectando-o às dádivas divinas.

QUESTÃO 20

No dia 19 de março de 1964, uma multidão saiu da praça da República e marchou até a praça da Sé, carregando faixas, bandeiras e uma profusão de rosários - para salvar o Brasil de Jango, de Brizola e do comunismo, gritavam em coro. A Marcha da Família com Deus pela Liberdade, que parou São Paulo, era a comprovação de que se consolidara uma frente de oposição ao governo. Na origem dessa frente estava a compartilhada aversão ao protagonismo crescente dos trabalhadores urbanos e rurais. O dinheiro curto e o futuro incerto acenderam o ativismo das classes médias urbanas, cientes de que um processo radical de distribuição de renda e de poder afetaria suas tradicionais posições naquela sociedade brutalmente desigual.

SCHWARCZ, L.; STARLING, H. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015 (adaptado).

A manifestação descrita no texto evidencia um contexto caracterizado pela

A) reação burguesa ao desregramento econômico.
B) oposição conservadora ao progressismo social.
C) objeção democrática ao radicalismo ideológico.
D) contestação católica ao ecumenismo religioso.
E) rejeição popular ao intervencionismo estatal.

QUESTÃO 21

A igualdade não é realmente mais do que uma quimera; contentai-vos com a igualdade relativa: todos sois iguais em face da lei. Que quereis mais, miseráveis?" Que mais queremos Legisladores, governantes, proprietários ricos; é agora a vossa vez de nos escutardes. O que pretendemos é viver e morrer iguais já que como iguais nascemos: queremos a igualdade efetiva ou a morte. A Revolução Francesa não é mais do que a vanguarda de outra revolução maior e mais solene: a última revolução. A lei agrária foi aspiração momentânea de alguns soldados sem princípios, de algumas populações incitadas pelo seu instinto mais do que pela razão. Nós temos algo de mais sublime e de mais equitativo: Nós reclamamos, nós queremos desfrutar dos frutos da terra: esses frutos pertencem a todos.

BABEUF, G. Manifesto dos Iguais - 1796. Disponível em: www.marxists.org. Acesso em: 23 out. 2025 (adaptado).

No manifesto apresentado, escrito no final do século XVIII, a "igualdade efetiva" é proposta por meio da

A) estimulação da produção interna.
B) distribuição de terras agrícolas.
C) comunhão de bens materiais.
D) educação da massa cidadã.
E) adoção de leis burguesas.

QUESTÃO 22

TEXTO I

É preciso lembrar que no início da década de 1930 o Brasil e o mundo viviam um momento de embates políticos ferozes e polarização ideológica. Aqui, em 1932 havia sido criada a Ação Integralista Brasileira (AIB), sob a liderança de Plínio Salgado, de inspiração fascista. Como resposta, no início de 1935 foi criada a Aliança Nacional Libertadora (ANL), que tinha por objetivo reunir todos que eram contrários ao fascismo, criando uma grande frente democrática progressista.

Disponível em: https://querepublicaeessa.an.gov.br. Acesso em: 27 out. 2025.

TEXTO II

Além da propaganda, o governo lançou mão de uma legislação social voltada para os trabalhadores, principalmente as leis trabalhistas (CLT) e a Previdência Social. Nesse sentido, esses direitos sociais, que foram na realidade uma conquista dos operários, apareciam como uma concessão do governo para os trabalhadores.

PEREIRA, Luísa de Mello Correard. Sindicatos, greves e a Justiça do Trabalho em Juiz de Fora (1945-1955). 44 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2011.

Diante do contexto apresentado no texto I, as ações governamentais mencionadas no texto II tinham como objetivo

A) cooptar a classe operária.
B) alcançar o bem-estar social.
C) ampliar a autonomia sindical.
D) fortalecer a unidade nacional.
E) modernizar o aparato produtivo.

QUESTÃO 23

A cada dia a razão penetra na França, tanto nas lojas dos comerciantes como nas mansões dos senhores. Cumpre, pois, cultivar os frutos dessa razão, tanto mais por ser impossível impedi-los de nascer. Não se pode governar a França, depois de ela ter sido esclarecida pelos Pascal, os Nicole, os Arnaud, os Bossuet, os Descartes, os Gassendi, os Bayle, os Fontenelle etc., como a governavam no tempo dos Garasse e dos Menot.

VOLTAIRE, F. M. A. Tratado sobre a tolerância. Paulo Neves (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1993.

O texto, escrito no contexto do Iluminismo francês, defende que o Estado deve

A) mobilizar o pensamento intelectual.
B) secularizar as instituições públicas.
C) difundir o conhecimento científico.
D) supervisionar os salões literários.
E) incentivar a atividade mercantil.

QUESTÃO 24

Os regimes militares latino-americanos amparavam-se na concepção de "segurança nacional" que visava, sobretudo, combater o comunismo. Pouco antes da posse de Costa e Silva, Castelo Branco havia introduzido na Lei de Segurança Nacional a concepção de que se vivia uma "guerra interna", e , portanto, o "inimigo" - além de eventuais ameaças externas - ela o brasileiro "subversivo". [...] Após a decretação do AI-5, o general Emílio Médici (que sucederia Costa e Silva na Presidência), deu nova organização ao Sistema Nacional de Informação, criando subseções do órgão em cada ministério e outras repartições governamentais, inclusive nas empresas estatais e universidades federais.

FICO, C. História do Brasil contemporâneo. São Paulo: Contexto, 2020.

De acordo com o texto, a concepção mencionada amparou a

A) consolidação de alianças externas.
B) modernização de forças militares.
C) criação de aparatos repressivos.
D) proteção de fronteiras nacionais.
E) centralização da gestão estatal.

QUESTÃO 25

Havia a necessidade de criar condições atraentes para que cidadãos estrangeiros se dispusessem a migrar para o Brasil. Para responder essas condições, a fórmula, adotada pelo cafeicultor e político Nicolau de Campos Vergueiro, oferecia, em vez de um salário, um contrato de parceria. O imigrante recebia 50% dos lucros da venda do café produzido por ele, empréstimo para pagar a passagem e para os gastos enquanto não recebesse o primeiro pagamento. Poucos anos depois, a experiência de contratos de parceria começou a sofrer vários problemas, pois demorava muito tempo entre a produção e a comercialização do café. Ao final da década de 1850, os contratos de parceria foram abandonados pelos cafeicultores. Para que fosse possível substituir os escravos por meio da imigração, os estímulos precisavam funcionar. A solução seria o financiamento da imigração pelo governo. Impossível para os fazendeiros, o governo poderia utilizar recursos públicos para o sustento inicial dos imigrantes.

DOLHNIKOFF, M. História do Brasil império. São Paulo: Contexto, 2020 (adaptado).

A transição entre os modelos de financiamento descritos no texto se justificou pela

A) eliminação do endividamento do trabalhador imigrante.
B) asseguração do governo da movimentação migratória.
C) preferência do estrangeiro pela atividade assalariada.
D) necessidade de aumento da produtividade agrícola.
E) intervenção do Estado pela modernização rural.

QUESTÃO 26

Os romanos, quando decidiram aspirar ao domínio do mundo, conquistaram o império com o valor de suas armas, mas, para seu próprio benefício, trataram com benignidade os povos vencidos. Afastaram-se tanto da crueldade e do espírito de vingança contra os vencidos que pareciam comportar-se não como inimigos, mas como benfeitores e amigos: a uns cederam a cidadania, a outros o direito de matrimônio, a alguns a autonomia.

Diodoro da Sicília, I a.C. In: FUNARI, P. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2020.

O texto de Diodoro da Sicília, datado de I a.C., descreve uma estratégia romana que visava a

A) expansão de contingente militar.
B) imposição de tradições culturais.
C) estabilização de domínios territoriais.
D) exploração de economias provinciais.
E) dissolução de lideranças tradicionais.

QUESTÃO 27

TEXTO I

Nos anos 500 até 1500, os indígenas desenvolviam uma atividade cotidiana que hoje possui grande valor pela sua beleza e significado. Usada principalmente em rituais, como o de iniciação da mulher, cultos de fertilidade e funerários, os vasos e urnas de cerâmica ganhavam desenhos e relevos. Muitas apresentam pinturas em que partes de animais e partes do corpo humano são montados juntos, o que remete a um universo mítico, cosmológico. Os objetos mais conhecidos da arte de cerâmica marajoara são os que aparecem corpos de mulheres e seus órgãos.

Disponível em: www.redeglobo.globo.com. Acesso em: 27 out 2025 (adaptado).

TEXTO II



Urna cerimonial marajoara. Cerâmica. 1400 a 400 d.C. Museu Nacional do Rio de Janeiro. Disponível: www.museunacional.ufrj.br. Acesso em: 27 out. 2025.

O texto I evidencia que a produção do objeto presente no texto II estava relacionada com a

A) expressão da individualidade artística.
B) transmissão de crenças comunitárias.
C) exposição de atividades cotidianas.
D) demonstração da hierarquia social.
E) catalogação de espécies animais.

QUESTÃO 28

Tal paradoxo – de que um acordo de paz na Europa era formulado ao mesmo tempo que duas grandes potências da época se armavam até os dentes e se preparavam para a eventualidade de uma guerra termonuclear – não foi tão estranho quanto possa parecer. A ênfase crescente no pensamento estratégico dos EUA e da URSS, no que dizia respeito às armas nucleares e aos mísseis intercontinentais que as deslanchariam, dispensava os Estados europeus de competir numa arena em que estes não tinham condições de medir forças.

JUDT, Tony. Pós-guerra: uma história da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

De acordo com o texto, as relações entre as nações no cenário geopolítico descrito foram definidas pela

A) dependência tecnológica.
B) concordância multipolar.
C) neutralidade estratégica.
D) capacidade beligerante.
E) submissão econômica.

QUESTÃO 29

Em dezembro de 1955, na cidade de Montgomery, Rosa Parks, uma costureira negra, se recusou a se levantar e ceder o seu lugar no ônibus a um homem branco, desafiando as leis racistas do Alabama. Sua prisão acabou por desencadear vários protestos e um movimento de boicote aos ônibus. Para azar dos racistas, em Montgomery atuava um dos grandes críticos do racismo, o reverendo Martin Luther King. A luta local foi longa e recheada de episódios de violência policial. Os ativistas foram bem-sucedidos e uma decisão judicial, para evitar o acirramento da comoção social, pôs fim à segregação no transporte público.

NAPOLITANO, M. Juventude e Contracultura. São Paulo: Contexto, 2023.

A atuação do movimento social descrito no texto evidencia sua eficácia em

A) ampliar os direitos civis.
B) coibir a prática xenofóbica.
C) expandir a crença religiosa.
D) unificar a liderança coletiva.
E) fundar as ações afirmativas.

QUESTÃO 30

A Revolução Islâmica de 1979 provocou abalos sísmicos no Irã, principalmente para as mulheres. Em pouco tempo, a forma com que elas se vestiam e usavam o cabelo até então passou a ser questionada. O véu muçulmano tinha sido banido pelo antigo xá, Reza Shah Pahlavi, nos anos 1930 - e a polícia tinha ordens de remover os lenços à força. Mas, no início dos anos 1980, as novas autoridades muçulmanas impuseram um código de vestimenta obrigatório que determinava o uso do hijab (véu islâmico) por todas as mulheres.

Disponível em: www.bbc.com. Acesso em 27 out. 2025.

O texto evidencia uma situação representativa de

A) controle político dos corpos.
B) evolução natural dos hábitos.
C) liberação estatal dos símbolos.
D) valorização religiosa das tradições.
E) uniformização cultural dos costumes.

QUESTÃO 31

Será preciso uma teoria do poder? Uma vez que uma teoria assume uma objetivação prévia, ela não pode ser afirmada como uma base para um trabalho analítico. Porém, este trabalho analítico não pode proceder sem uma conceituação em andamento, conceituação esta que implica um pensamento crítico – uma verificação constante.

A primeira coisa a verificar é o que eu deveria chamar de "necessidades conceituais". Eu compreendo que a conceituação não deveria estar fundada numa teoria do objeto – o objeto conceituado não é o único critério de uma boa conceituação. Temos que conhecer as condições históricas que motivam nossa conceituação. Necessitamos de uma consciência histórica da situação presente.

A segunda coisa a ser verificada é o tipo de realidade com a qual lidamos.

Certa vez, um escritor expressou, num jornal francês bem conhecido, sua surpresa: "Por que a noção de poder é discutida por tantas pessoas hoje em dia? Trata-se de um tema tão importante? É ela tão independente que pode ser discutida sem se levar em consideração outros problemas?"

A surpresa deste escritor me espanta. Não acredito que esta questão tenha sido levantada pela primeira vez no século XX. De qualquer maneira, não se trata, para nós, apenas de uma questão teórica, mas de uma parte de nossa experiência. Gostaria de mencionar duas "formas patológicas" – aquelas duas "doenças do poder" – o fascismo e o estalinismo. Uma das numerosas razões pelas quais são, para nós, tão perturbadoras é que, apesar de sua singularidade histórica, não são originais. Elas utilizam e expandem mecanismos já presentes na maioria das sociedades. Mais do que isto: apesar de sua própria loucura interna, utilizaram amplamente as idéias e os artifícios de nossa racionalidade política.

O que necessitamos é de uma nova economia das relações de poder – entendendo-se economia num sentido teórico e prático. Em outras palavras: desde Kant, o papel da filosofia é prevenir a razão de ultrapassar os limites daquilo que é dado na experiência; porém, ao mesmo tempo – isto é, desde o desenvolvimento do Estado moderno e da gestão política da sociedade –, o papel da filosofia é também vigiar os excessivos poderes da racionalidade política. O que é, aliás, uma expectativa muito grande.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. Disponível em: https://direito.ufrj.br. Acesso em 30/04/2026 (Adaptado).

Com base no texto e no fascismo italiano, o argumento de Foucault evidencia que regimes totalitários

A) revelam o fracasso da filosofia.
B) rompem com a racionalidade moderna.
C) decorrem de crises econômicas exclusivas.
D) ampliam mecanismos de poder preexistentes.
E) constituem fenômenos históricos sem precedentes.

QUESTÃO 32

A expansão da produção de café no Vale do Paraíba, ao longo da segunda metade do século XIX, provocou um deslocamento do eixo econômico do Brasil para a região Sudeste, alterando a vida urbana e a estrutura socioeconômica do Império. O café tornou-se o principal produto exportado, reinserindo o Brasil no mercado internacional e impulsionando o crescimento do comércio interno e externo. Esse fenômeno também favoreceu o surgimento de uma nova "classe empresária" e uma incipiente classe urbana, essenciais para a formação da Economia Nacional. [...] A combinação do capital mercantil nacional com o investimento estrangeiro, especialmente inglês, possibilitou a expansão do complexo cafeeiro, que se tornou a locomotiva da economia, integrando as diversas regiões do país e resultando em uma transformação profunda na estrutura econômica e social brasileira.

ARTIAGA, R. R. Café e sua influência na economia e formação do Estado Brasileiro. Revista Interdisciplinar de Meio Ambiente e Atividades Humanas, [s.l.], [s.n.], [s.d.]. Disponível em: www.revista.unicuritiba.edu.br. Acesso em: 28 abr. 2026.

A expansão cafeeira no Segundo Reinado integrou regiões brasileiras ao

A) incentivar o mercado consumidor regional.
B) organizar o tráfico interprovincial escravista.
C) ligá-las ao sistema agroexportador global.
D) fundar projeto de industrialização nacional.
E) exigir capital industrial estrangeiro.

QUESTÃO 33

Na dissertação “Marinheiros em luta: a Revolta da Chibata e suas representações”, o autor Cláudio Barbosa de Sousa analisa a Revolta da Chibata como um movimento social significativo ocorrido em 1910, marcado pela insatisfação dos marinheiros de baixa patente da Marinha de Guerra do Brasil. A pesquisa aborda como as reivindicações e a luta dos marinheiros se inscreveram no contexto mais amplo de busca por direitos civis e sociais, revelando as tensões entre as classes sociais e a violência da repressão enfrentada pelos mais pobres na época. A análise inclui uma variedade de materiais, como reportagens, fotografias e produções culturais, que ajudam a construir o significado histórico da revolta, que frequentemente foi invisibilizada nas narrativas oficiais. Sousa posiciona a Revolta da Chibata não apenas como uma questão interna da Marinha, mas como parte de um panorama de luta de classes no Brasil, onde a resistência dos marinheiros ecoava as demandas de uma população marginalizada.

SOUZA, C. B. Marinheiros em luta: a revolta da chibata e suas representações. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Uberlândia, 2012. 114 f. Disponível em: www.repositorio.ufu.br. Acesso em: 28 abr. 2026.

O evento apresentado no texto representa um marco por mudanças na marinha brasileira

A) exigindo melhores condições de trabalho e fim dos castigos físicos.

B) reivindicando participação direta no governo republicano.

C) defendendo a abolição definitiva da escravidão no Brasil.

D) propondo a criação de um partido político para marinheiros.

E) buscando aliança com as oligarquias para reformas sociais.

QUESTÃO 34

As Cruzadas, que ocorreram entre os séculos XI e XIII, foram motivadas por questões religiosas, mas também trouxeram significativas repercussões econômicas. O comércio entre o Ocidente e o Oriente foi intensificado, especialmente com a abertura de novas rotas comerciais que permitiram o acesso a produtos luxuosos como especiarias, seda e outros bens valiosos. As cidades italianas, como Veneza e Gênova, prosperaram enormemente durante este período, aproveitando a demanda crescente por mercadorias orientais. Além disso, a necessidade de financiamento para as expedições cruzadas estimulou o desenvolvimento de práticas bancárias e comerciais, e o aumento do comércio marítimo também favoreceu a expansão das frotas comerciais. As Cruzadas, portanto, não só foram uma série de guerras, mas também um motor para o crescimento econômico e a evolução das rotas comerciais na Europa.

MAGALHÃES, Gildo. A ciência pela história, episódio 7 – Técnicas, indústria e vida social na Idade Média. Jornal da USP, São Paulo, 26 set. 2024. Disponível em: www.jornal.usp.br. Acesso em: 5 maio 2026.

Segundo o texto as Cruzadas reconfiguraram a circulação de riquezas como consequência do(a)

A) isolamento das rotas setentrionais.

B) consolidação das praças mercantis.

C) reorganização da geografia das trocas.

D) estímulo à economia de subsistência.

E) fragmentação do eixo mercantil italiano.

QUESTÃO 35

TEXTO I

Em 1992, por ocasião dos 500 anos da viagem de Colombo, houve intenso debate sobre a terminologia da chegada dos europeus ao continente. Falar em \”descobrimento\” é insuportável etnocentrismo europeu, pois aproximadamente 50 milhões de indígenas já habitavam a América. Em contraste, a celebração dos 500 anos no Brasil com o termo \”descoberta\” ignora essa pluralidade e minimiza o genocídio. Os relatos de violência, doenças e escravização dos nativos pelos colonizadores deveriam servir para uma reflexão crítica sobre a nossa história, ao invés de um simples retorno ao passado glorioso de descobrimentos e conquistas.

CARVALHO, J. M. Celebrações oficiais dos \”500 anos\” ocultam genocídio sobre o qual foi erigido o país. O encobrimento do Brasil, 1999. Disponível em: www.www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 5 maio. 2026.

TEXTO II

Em suas cartas, Colombo descreve os indígenas como \”pessoas extremamente bondosas e dóceis\” e os apresenta aos reis católicos como seres de grande potencial para serem convertidos e escravizados, reiterando a visão europeia de que os nativos eram, ao mesmo tempo, dignos de encorajamento e sujeitos à dominação. Para ele, a natureza dos nativos, suas práticas culturais, especialmente o canibalismo ritual, eram vistas como estranhas e até repugnantes, refletindo a ambiguidade da sua percepção, que os via simultaneamente como inocentes e como \”cães imundos\”.

LAROCCA, A.; FERNANDES, P.H. Todorov (1983) e Restall (2006). Epígrafe, São Paulo, Edição Zero, p. 120-136, 2013. Disponível em: www.revistas.usp.br. Acesso em: 5 maio. 2026.

A visão de Colombo sobre os indígenas contrasta com a crítica histórica contemporânea ao revisar o(a)

A) ocultamento da diversidade indígena.

B) apagamento da violência colonial.

C) silenciamento dos massacres nativos.

D) homogeneidade do discurso europeu.

E) caráter monolítico da percepção colonizadora.

QUESTÃO 36

Durante o período medieval, muçulmanos, cristãos e judeus coexistiram, criando um ambiente de troca cultural que moldou a identidade da Península Ibérica. Os árabes, que dominaram a região após a conquista em 711 d.C., deixaram legados na arquitetura, literatura, ciência e até na língua. Cidades como Córdoba e Granada tornaram-se centros de conhecimento e diversidade religiosa, sendo a Mesquita de Córdoba um marco da presença islâmica. Além disso, a arte muçulmana influenciou a estética cristã, resultando em um sincretismo que é evidente nas catedrais e palácios ibéricos. O contato cultural não só afetou a vida cotidiana, mas também estruturou relações sociais que perduram até hoje, refletindo uma mescla de tradições que caracterizam a cultura portuguesa e espanhola.

CARIATI, C. História Ibérica: inspirações e pesquisas: uma abertura para o Mundo. Universidade Federal de Alfenas/MG, 2023. 110 p. (E-book). Disponível em: www.unifal-mg.edu.br. Acesso em: 4 maio. 2026.

O texto retrata um face da influência cultural, resultante do contato entre diferentes povos na Península Ibérica medieval, característico do(a)

A) sincretismo arquitetônico.
B) segregação social institucionalizada.
C) monolinguismo cultural forçado.
D) isolamento artístico regional.
E) ruptura linguística total.

QUESTÃO 37

TEXTO I

as Madres conseguiram resignificar a maternidade como categoria política, transcendendo o âmbito privado e ocupando o espaço público como forma de contestação ao poder ditatorial. Ao marcharem na Plaza de Mayo, as mães não apenas reivindicavam o paradeiro de seus filhos, mas desafiavam frontalmente a lógica repressiva do Estado, construindo um novo repertório de ação coletiva que articulava dor, moral e política.

BOMBAL, Inés González. De vítimas a sujeitos: as Mães da Plaza de Mayo. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, v. 8, n. 11, p. 49-70, 1992.

TEXTO II

“as Madres de Plaza de Mayo, movimento fundado em 1977, tornaram visível para a comunidade internacional a repressão na Argentina. As marchas ao redor da Pirâmide de Mayo constituíram uma forma inovadora de protesto que subvertia a ordem imposta pela ditadura, transformando a dor privada em ação política coletiva. Esse movimento social foi decisivo para pressionar o regime militar e contribuir para o processo de redemocratização, além de estabelecer as bases para as políticas de memória, verdade e justiça que marcam a transição democrática argentina”.

SILVA, Angélica Marques da. Movimentos sociais e a luta por memória e justiça no Cone Sul: as Madres de Plaza de Mayo e a visibilidade internacional da repressão. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 30., 2019, Recife. Anais [...]. Recife: ANPUH, 2019. p. 1-15.

A atuação das Madres de Plaza de Mayo resignificou a maternidade como forma de resistência política contra a ditadura argentina,

A) negando a politização da esfera pública.
B) Isolando a maternidade no espaço privado.
C) reafirmando o papel feminino tradicional.
D) transcendendo o âmbito doméstico na luta.
E) mantendo a apoliticidade familiar.

QUESTÃO 38

A memória não teria necessariamente ancoragem direta em um grupo de indivíduos. Além disso, há estudos sobre a transmissão não apenas de signos, representações e estruturas, mas de experiências traumáticas, entre gerações contíguas. (...) A categoria “pós-memória” caracteriza a experiência daqueles que crescem dominados por narrativas e silêncios daqueles que viveram eventos traumáticos. O conceito de memória cultural, a qual é construída por grupos sociais transcendendo a própria especificidade do grupo, tem um caráter de elaboração contínua, permitindo a intersecção entre o passado e o presente.

MYRIAN SEPÚLVEDA DOS SANTOS. Memória coletiva, trauma e cultura: um debate. Revista USP, São Paulo, n. 98, p. 51-68, jun./jul./ago. 2013. Disponível em: www.revistas.usp.br. Acesso em: 4 maio. 2026.

O conceito de pós-memória evidencia que a transmissão de experiências traumáticas depende do(a)

A) vínculo sanguíneo entre as testemunhas e os ouvintes.
B) vivência direta do evento traumático pelo indivíduo.
C) transmissão narrativa e do silêncio entre gerações.
D) imposição oficial de uma versão histórica pelo Estado.
E) esquecimento voluntário e da superação do sofrimento.

QUESTÃO 39

Por mais que os debates sobre memória indígena estejam frequentemente associados a objetos museológicos ou a rituais específicos, é fundamental compreender que a memória, para muitos povos originários, é um processo ativo e cotidiano de construção identitária. Ela não se limita ao passado, mas se projeta no presente como ferramenta de luta e resistência. A transmissão oral de saberes sobre o manejo da terra, as técnicas de artesanato e as narrativas sobre a origem do mundo são formas de manter viva uma história que o Estado brasileiro, por séculos, tentou apagar. Nesse sentido, a luta pelo território não é apenas uma questão fundiária; é uma disputa pela própria memória coletiva, pelo direito de existir e de narrar a própria história. Quando um ancião ensina a língua nativa a uma criança ou quando um grupo realiza um ritual de cura, ele está atualizando uma memória ancestral que desafia a narrativa homogênea da nação.

SILVA, A. L.; CRUZ, J. S. Território e identidade: a memória como recurso político entre os povos indígenas do Nordeste. São Paulo: Editora Contexto, 2021. p. 87-88.

Segundo o texto de que forma a memória indígena se constitui como prática política de resistência contemporânea?

A) Contrapondo-se à narrativa histórica oficial do Estado brasileiro.

B) Restringindo-se aos rituais e objetos museológicos sagrados.

C) Subordinando o presente às tradições imutáveis do passado.

D) Confinando-se à transmissão oral exclusiva entre anciãos.

E) Preservando técnicas artesanais como patrimônio unicamente estético.

QUESTÃO 40

Durante o Estado Novo, o rádio se tornou um instrumento poderoso nas mãos do governo Vargas, servindo não apenas para educar e entreter, mas como uma ferramenta de propaganda política. Através do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), o governo controlou a informação, promovendo uma narrativa favorável ao regime e censurando críticas. O programa obrigatório "Hora do Brasil" exemplificou essa estratégia, atingindo uma vasta audiência, incluindo setores menos letrados da população. Por outro lado, intelectuais da época, como Décio Pacheco Silveira, viam o rádio como vital para a coesão social e a formação da consciência cívica, postulando que seu controle pelo Estado era necessário para garantir que servisse aos interesses coletivos. Assim, o rádio se tornou um meio crucial para a construção e a sustentação da vida social sob um regime autoritário.

BORTOLOTTO, Patrícia Soster; RIGO, Joanir Fernando. O rádio no Estado Novo: um instrumento a serviço dos interesses do governo. Revista da Faculdade de Direito da UFRGS, Porto Alegre, n. 56, p. 221-248, dez. 2024. Disponível em: www.seer.ufrgs.br. Acesso em: 4 maio. 2026.

O controle estatal do rádio durante o Estado Novo foi justificado como forma de

A) modernizar as comunicações nacionais.

B) combater a disseminação de notícias falsas.

C) promover coesão social e consciência cívica.

D) democratizar o acesso público à informação.

E) preservar a identidade cultural brasileira autêntica.

QUESTÃO 41

A Constituição Federal de 1988 ampliou o conceito de patrimônio cultural, incorporando a definição de bens de carácter imaterial. O patrimônio material é definido como bens móveis e imóveis que tenham valor histórico, arqueológico, artístico, entre outros, enquanto o patrimônio imaterial se refere a expressões culturais, modos de viver e tradições que representam a identidade dos grupos sociais. Exemplos de patrimônio material incluem edificações e objetos artísticos, enquanto o patrimônio imaterial abrange práticas culturais, como festividades e expressões artísticas.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). A Constituição Federal e o conceito de patrimônio cultural. Brasília, 2023. Disponível em: www.portal.iphan.gov.br. Acesso em: 28 abr. 2026.

Com base na Constituição de 1988, podem ser considerados exemplos de patrimônio material e imaterial respectivamente

A) Círio de Nazaré e as pianotecas públicas.

B) os orikis e a escultura "O Imigrante".

C) acervo da Biblioteca Nacional e o maracatu.

D) festa do Bumba meu Boi e o Museu do Ipiranga.

E) sítio arqueológico e o artesanato em cerâmica.

Texto para as questões 42 e 43

Por volta de 1939, a refinaria da ANCAP levantava, com êxito, suas torres chamejantes: a empresa tinha sido mutilada pouco depois de nascer, como vimos, mas ainda representava um exemplo de desafio vitorioso frente às pressões do cartel. O chefe do Conselho Nacional de Petróleo do Brasil, general Horta Barbosa, esteve em Montevidéu e se entusiasmou com a experiência: durante o primeiro ano de funcionamento a refinaria uruguaia pagara quase a totalidade dos gastos de sua instalação. Graças aos esforços do general Barbosa, somados ao fervor de outros militares nacionalistas, a Petrobras, a empresa estatal brasileira, pôde iniciar suas operações em 1953 ao grito de "O petróleo é nosso".

Atualmente, a Petrobras é a maior empresa do Brasil. Explora, extrai e refina o petróleo brasileiro. Mas também a Petrobras foi mutilada. O cartel lhe arrebatou duas grandes fontes de lucros: em primeiro lugar, a distribuição da gasolina, dos óleos, do querosene e de diversos fluídos, um estupendo negócio que a Esso, a Shell e a Atlantic manejam por telefone sem maiores dificuldades e com tão bom resultado que, depois da indústria automobilística, é a mais forte operação dos investimentos norte-americanos no Brasil; em segundo lugar, a indústria petroquímica, generoso manancial de proveitos, que há pouco tempo foi desnacionalizada pelo governo do marechal Castelo Branco. Recentemente, o cartel desencadeou uma ruidosa campanha destinada a despojar a Petrobrás do monopólio do refino. Os defensores da Petrobras recordam que a iniciativa privada, que gozava de campo livre, não se ocupara do petróleo brasileiro antes de 1953, e procuram devolver à frágil memória do público um episódio bem ilustrativo da boa vontade dos monopólios. Em novembro de 1960, a Petrobras encomendou a dois técnicos brasileiros que encabeçassem uma revisão geral das jazidas sedimentárias do país. Como resultado dessas pesquisas, o pequeno estado nordestino do Sergipe passou à vanguarda na produção de petróleo. Pouco antes, em agosto, o técnico norte-americano Walter Link, que tinha sido o principal geólogo da Standard Oil de Nova Jersey, recebera do Estado brasileiro meio milhão de dólares por uma montanha de mapas e um extenso informe que taxava de "inexpressiva" a espessura sedimentária de Sergipe: até então era considerada grau B, e Link a rebaixou para o grau C. Depois se soube que era grau A. Segundo O'Connor, Link trabalhara todo o tempo como um agente da Standard, de antemão decidido a não encontrar petróleo, para que o Brasil continuasse a depender das importações da filial de Rockefeller na Venezuela.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Tradução de Galeno de Freitas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980 (adaptado).

QUESTÃO 42

No contexto do Governo de Castelo Branco, a desnacionalização da indústria petroquímica esteve relacionada a/ao

A) alinhamento aos EUA.

B) rompimento com o cartel.

C) fortalecimento da Petrobrás.

D) manutenção do nacionalismo.

E) ampliação do monopólio estatal.

QUESTÃO 43

Com base no texto, o imperialismo estadunidense na América Latina, entre 1930 e 1960, atuava principalmente através da/de

A) ocupação militar direta.

B) incentivo à industrialização.

C) acordos comerciais bilaterais.

D) acordos comerciais bilaterais.

E) interferência econômica estrangeira.

QUESTÃO 44

TEXTO I

"O mito de que suas estátuas eram monocromáticas, principalmente brancas, foi propagado ao longo da história, e acabou erroneamente usado pelos que viam na falsa ausência de colorido e ornamentos um sinal de uma cultura mais elevada e sofisticada, resultado da superioridade de brancos europeus. Entretanto, poucos sabem que toda aquela brancura era fruto de ignorância e distorção."

KRIEZIS, E. Como mito de estátuas gregas brancas alimentou falsa ideia de superioridade europeia. BBC News Brasil, 9 maio 2021. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 9 maio 2021.

TEXTO II

"A arte na Mesopotâmia e no Antigo Egipto estava intrinsecamente ligada ao contexto político e religioso, refletindo o poder dos monarcas e servindo como expressão da criatividade humana. Portanto, contemplar os artefactos que delas resultaram apenas como objetos estéticos pode levar à perda do seu significado original, associado à religião e à política."

FERREIRA, C. G. Histórias de Arte na Mesopotâmia e no Antigo Egito. Observador Lab, Lisboa, ago. 2023. Disponível em: www.observador.pt. Acesso em: ago. 2023.

Os diferentes pontos de vista dos textos sobre a produção artística antiga divergem quanto ao/à

A) viés identificado nas interpretações modernas.

B) técnica construtiva dos artefatos antigos.

C) função original dos objetos culturais.

D) valor estético das obras clássicas.

E) mercado das peças arqueológicas. mercado das peças arqueológicas.

QUESTÃO 45

As imagens do Códice Florentino são adaptações estilísticas, integrando elementos artísticos das tradições nativas com o formato e as convenções dos estilos tradicionais europeus. (...) De 1559 a 1565, Sahagún e os colaboradores coligiram o que se tornaria o Códice Florentino em conversas com anciãos nos assentamentos de Tepepulco e Tlatelolco. Durante o tempo em Tepepulco, Sahagún trabalhou com as autoridades locais para reunir um grupo de aproximadamente doze anciãos. Todos os anciãos tinham vivido a chegada cataclísmica de Hernán Cortés e das suas forças, e podiam oferecer o seu conhecimento da cultura asteca pré-hispânica ao projeto de Sahagún."

Códice Florentino. World History Encyclopedia, [s.d.]. Disponível em: www.worldhistory.org. Acesso em: 24 jun. 2026.

O Códice Florentino, produzido pelo frade Sahagún com anciãos astecas, representa a(o)

A visão eurocêntrica sobre os costumes pré-hispânicos.

B justificativa teológica para a dominação espanhola.

C registro etnográfico alinhado à memória nativa.

D idealização do passado pré-colonial.

E Misticismo das práticas mexicas.

GABARITO:

Questão 01	C
Questão 02	E
Questão 03	C
Questão 04	C
Questão 05	B
Questão 06	E
Questão 07	A
Questão 08	A
Questão 09	B
Questão 10	B
Questão 11	B
Questão 12	B
Questão 13	E
Questão 14	E
Questão 15	B
Questão 16	B
Questão 17	B
Questão 18	D
Questão 19	C
Questão 20	B
Questão 21	C
Questão 22	A
Questão 23	A
Questão 24	C
Questão 25	B
Questão 26	C
Questão 27	B
Questão 28	D
Questão 29	A
Questão 30	A
Questão 31	D
Questão 32	C
Questão 33	A
Questão 34	C
Questão 35	E
Questão 36	A
Questão 37	D
Questão 38	C
Questão 39	A
Questão 40	C
Questão 41	C
Questão 42	A
Questão 43	E
Questão 44	A
Questão 45	C

RESOLUÇÕES:

Questão 1: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: C) A publicação da poesia em 1831, no contexto imediato da abdicação de D. Pedro I, reflete um período de intensa definição da soberania nacional e de forte manifestação do sentimento patriótico, no qual a imprensa atuava como veículo para expressar e moldar a identidade e os valores da nova nação independente, exaltando a liberdade e a pátria recém-constituída.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) por associar o conteúdo da poesia a uma crítica à monarquia, mas o texto poético exalta a pátria e a liberdade sem fazer uma condenação explícita ao sistema monárquico hereditário.

B) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (B) ao interpretar a menção à liberdade como abolicionista, contudo em 1831 o movimento abolicionista ainda não estava consolidado no Brasil, e a "liberdade" citada refere-se à independência nacional, não à escravidão.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) por relacionar o sentimento patriótico à celebração da independência, porém a independência havia ocorrido em 1822; o contexto de 1831 é pós-abdicação, marcado pela construção de uma identidade nacional além do ato independentista em si.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao vincular a publicação no jornal à organização de protestos, mas a veiculação de um poema é uma manifestação de opinião e sentimento, não uma convocação ou organização direta de protestos populares.

Questão 2: Gabarito: E

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: E) O texto de Tucídides destaca que a grandeza de Atenas decorre da capacidade de seus cidadãos de, atuando conjuntamente, conciliar os assuntos privados com os públicos, participando ativamente da vida política e dos julgamentos da cidade, formando assim uma comunidade coesa e envolvida no governo, o que a torna um modelo para a Grécia.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) ao interpretar a menção a "inúteis" como uma valorização do mérito, mas o texto critica quem não participa da vida pública, enfatizando a participação coletiva, não um sistema de recompensa por mérito individual.

B) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (B) por associar a "lição viva" a uma elite intelectual, contudo o trecho exalta a versatilidade prática e a participação cívica, não a erudição ou formação escolar dos cidadãos.

C) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (C) ao focar na liberdade de ocupar-se de assuntos privados, porém o núcleo do argumento é a combinação entre o privado e o público no exercício da cidadania ativa, não a liberdade individual isolada.

D) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (D) ao relacionar a participação política à igualdade perante a lei, mas o texto não trata de isonomia jurídica; seu foco está na atuação prática e na integração dos cidadãos na administração da cidade.

Questão 3: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: C) O texto descreve que os escravos africanos e seus descendentes, ao participarem das irmandades católicas e de rituais como os reisados e congadas, não abandonaram suas cosmologias de origem, mas sim deram um "novo sentido semântico aos rituais católicos". Isso caracteriza um processo ativo de reelaboração cultural, no qual elementos da religião católica foram reinterpretados e ressignificados à luz das tradições africanas, criando uma expressão religiosa singular e híbrida.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) por associar as coroações a eventos não-religiosos, contudo o texto situa essas práticas no contexto da ação da Igreja e da catequese, inseridas em um ambiente profundamente religioso.

B) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (B) ao interpretar a "aceitação" de elementos católicos como uma submissão passiva, porém o texto é explícito em afirmar que essa aceitação não se deu à custa das cosmologias africanas, destacando um processo seletivo e criativo, não passivo.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao focar no papel da Igreja e na "estratégia de ação de cristandade", no entanto a ênfase do texto recai sobre a forma como os negros reelaboraram esses elementos, não na imposição dogmática em si.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao entender a fusão de elementos como uma celebração ecumênica, mas o ecumenismo pressupõe o diálogo entre religiões institucionalizadas em condições de igualdade, o que não era o caso do contexto colonial de catequese e escravidão.

Questão 4: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: C) O texto descreve o contexto de insatisfação generalizada na Alemanha pré-Reforma, onde príncipes e nobres cobiçavam os "grandes domínios vitalícios da Igreja". A repercussão política direta da Reforma Luterana foi justamente a apropriação de bens clericais, pois os príncipes alemães que aderiram ao luteranismo confiscaram as propriedades e terras da Igreja Católica, transferindo enormes riquezas para o controle do Estado e da nobreza local, o que fortaleceu economicamente e politicamente esses governantes

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) por associar a Reforma a avanços de direitos, contudo o movimento não teve como foco a expansão de direitos civis para a população em geral, sendo suas conquistas políticas principalmente para a elite governante.

B) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (B) ao interpretar o discurso de Lutero sobre a nação alemã como um passo para a unificação, porém a Reforma aprofundou a fragmentação política do território alemão por séculos, com a Paz de Augsburgo (1555) consolidando a divisão entre principados católicos e protestantes.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao relacionar a Reforma à liberdade religiosa, no entanto o princípio estabelecido foi *cuius regio, eius religio* ("cuja região, sua religião"), onde a população devia seguir a fé do governante, não havendo liberdade de consciência individual.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao vincular a Reforma ao fortalecimento do Estado, porém a consolidação de uma burocracia estatal laica foi um processo de longo prazo; a ação imediata foi a transferência de bens e poderes da Igreja para os príncipes, não a criação imediata de uma administração laica moderna.

Questão 5: Gabarito: B

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: B) O texto descreve as inscrições rupestres como "hieróglifos" que os "antigos habitantes gravaram" com o propósito claro de "perpetuar algum grande acontecimento", indicando que essas figuras simbólicas funcionavam como um sistema de registro que permitia a difusão de conhecimentos através do tempo, transmitindo informações, narrativas e eventos significativos da coletividade para as gerações futuras.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) por interpretar os registros como expressão de criatividade individual, contudo o texto enfatiza seu caráter coletivo e comemorativo de "grandes acontecimentos" do grupo, não de sentimentos ou visões pessoais.

C) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (C) ao associar figuras simbólicas a práticas religiosas, mas o autor não menciona qualquer contexto de veneração, focando no aspecto de registro memorialístico de eventos.

D)Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) por entender que os registros "substituíam" a memória, porém a função descrita é exatamente o oposto: a de perpetuar a memória coletiva, não substituí-la.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao relacionar as pinturas a uma finalidade estética, mas o texto as define como meios de comunicação simbólica com uma função histórica e social específica, não meramente decorativa.

Questão 6: Gabarito:E

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: E) A descrição de Frantz Fanon evidencia a hierarquização do espaço colonial, ao contrastar de forma sistemática e estrutural o bairro dos colonos — com infraestrutura, consumo e ociosidade — com o bairro dos nativos — marcado pela precariedade, pobreza e fome —, demonstrando como a organização urbana materializa e reforça a dominação racial e econômica do projeto colonial.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) por interpretar a menção aos "costumes nativos" como uma preservação cultural, mas o texto descreve uma realidade de privação material e segregação imposta, não a manutenção de tradições.

B) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (B) ao associar a divisão entre "sub-homens" e colonos a teorias eugenistas, contudo Fanon denuncia uma opressão sociopolítica e econômica concretas, não uma doutrina de melhoramento racial.

C) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (C) por entender a dualidade descrita como "desordenação", porém a segregação é intencional e organizada, não caótica; é uma ordenação violenta do espaço.

D) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (D) ao focar na "segregação de costumes", mas o cerne da descrição é a segregação *espacial e socioeconômica* que condiciona a vida dos nativos, não apenas a separação de práticas culturais.

Questão 7: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: A) O texto do Código de Hamurábi estabelece que as leis possuem uma legitimação divina, apoiada pela cosmogonia, pois o rei afirma ter recebido seu poder de julgamento “por ordem de Shamash, o grande juiz dos céus e da terra” e por Marduk, seu senhor, vinculando diretamente a autoridade real e a ordem jurídica à vontade das divindades que fundamentam o cosmos.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

B) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (B) por associar a tradição mesopotâmica a transmissões orais, contudo o texto enfatiza que as palavras foram “escritas sobre a minha estela”, indicando um caráter escrito e monumental, não baseado em tradição oral popular.

C) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (C) ao interpretar a figura do “rei que transcende entre os reis” como um poder militar, porém a base de sua autoridade, conforme descrito, é religiosa e jurídica, não bélica.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao relacionar a ideia de “julgar as causas” à igualdade laica, mas o código era seletivo e hierárquico, e sua fundamentação era explicitamente religiosa, não secular.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao conectar a “inteligência sem rival” a debates filosóficos, no entanto a origem do direito é apresentada como uma concessão divina, não como resultado de reflexão intelectual ou discussão humana.

Questão 8: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: A) A situação de hiperinflação descrita, com a perda da função da moeda como reserva de valor e a indexação generalizada, exigia uma intervenção profunda no sistema econômico. A medida bem-sucedida foi a reformulação da política monetária, que incluiu a introdução de uma nova âncora cambial, o estabelecimento de uma unidade de valor estável como referência (URV) e uma rigorosa política de juros, rompendo a inércia inflacionária e restabelecendo a confiança no meio de pagamento.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

B) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (B) por associar o controle da inflação a cortes de gastos, contudo a diminuição do investimento estatal é uma medida de política fiscal que, isoladamente, não resolveria a dinâmica de remarcação diária de preços e a indexação generalizada da economia.

C) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (C) ao interpretar a crise como uma falha do setor privado, porém a suspensão de empresas privadas representaria um colapso econômico generalizado, não uma medida de estabilização coordenada.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao relacionar a correria por mercadorias com a expansão da informalidade, no entanto a ampliação da economia informal é uma consequência espontânea da crise e da desregulamentação, não uma política de Estado para controle inflacionário.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) por acreditar que o aumento da arrecadação conteria a inflação, mas a elevação do controle tributário em um cenário hiperinflacionário poderia ampliar a recessão e a sonegação, sem atacar as causas monetárias e inerciais do problema.

Questão 9: Gabarito: B

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: B) O texto destaca que a colônia da Pensilvânia, fundada por William Penn, foi concebida como um refúgio não apenas para os quakers, mas para “todas as religiões que desejassem viver em paz”, evidenciando como prática central dos quakers a proteção da liberdade doutrinal, ou seja, a garantia da liberdade de crença e culto para diferentes grupos religiosos em seu território.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) por associar os quakers ao racionalismo, contudo o texto não aborda o pensamento racional, focando na liberdade religiosa como experiência prática.

C) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (C) ao interpretar a “santa experiência” como proselitismo, porém a ênfase está no abrigo pacífico de diversas crenças, não na propagação ativa do cristianismo.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) por relacionar a expressão “No cross, no crown” a rituais, mas a frase simboliza a rejeição quaker à autoridade eclesiástica e estatal, não a afirmação de liturgias.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao vincular a ideia de refúgio a um Estado laico, no entanto a “santa experiência” era um projeto religioso de tolerância, não a imposição de um regime secular.

Questão 10: Gabarito: B

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: B) O conflito descrito no texto evidencia uma disputa centrada na disparidade da participação cívica, pois os colonos americanos rejeitavam a cobrança de impostos pelo Parlamento britânico sob o argumento de que não possuíam representação eleita nessa instância ("nenhum imposto sem representação"), enquanto a metrópole defendia a "representação virtual", na qual os interesses coloniais seriam representados indiretamente pelos membros do Parlamento, mesmo sem a eleição direta de deputados pelas colônias.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) por associar o debate sobre impostos a uma transformação do sistema jurídico, contudo a questão central não era a mudança das leis em si, mas sim o direito de participação política na criação de leis.

C) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (C) ao interpretar a resistência colonial como uma crítica à ineficiência administrativa, porém o texto destaca um conflito de soberania e representação, não questões de eficiência gerencial.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) por relacionar os impostos a uma hierarquia econômica, no entanto a disputa era essencialmente política, centrada na legitimidade de tributar sem representação, e não na mera imposição de desigualdades econômicas.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao vincular o conflito à expansão do comércio metropolitano, mas o cerne da discussão era a autoridade fiscal e a representação política, não diretamente as políticas comerciais.

Questão 11: Gabarito: B

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: B) O texto apresenta uma contradição interna do imperialismo caracterizada pela falsidade da missão civilizadora, pois, apesar da retórica de difundir cultura e progresso, a administração colonial deliberadamente mantinha a grande maioria da população nativa em estado de analfabetismo e exclusão educacional, já que educar amplamente os argelinos contraria os objetivos fundamentais de exploração econômica e dominação política.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) ao interpretar a limitação educacional como uma falha burocrática, contudo a exclusão era uma política intencional, não um defeito administrativo.

C) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (C) por associar o analfabetismo a uma dominação cultural violenta, porém o texto destaca a contradição hipócrita do discurso civilizatório, não o uso da força cultural como fim principal.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao relacionar o baixo nível educacional a uma forma de resistência nativa, mas o texto atribui a situação à política colonial, não a uma recusa local pela educação.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao vincular a educação oferecida a alguns ao secularismo, no entanto a questão central é a contradição do projeto imperial, não o caráter laico ou religioso do ensino.

Questão 12: Gabarito: B

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: B) A noção de "documento-monumento" desenvolvida por Le Goff evidencia que os registros históricos são marcados pela intencionalidade do contexto produtivo, pois são resultado de uma "montagem consciente ou inconsciente" por parte das sociedades que os produziram, visando impor uma determinada imagem de si mesmas ao futuro, o que exige do historiador uma postura crítica para desvelar as escolhas e os silêncios que constituem o documento.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) ao interpretar a ideia de "épocas sucessivas" como uma linearidade memorialística, contudo o texto enfatiza a manipulação e as camadas de significado, não uma sequência progressiva e ordenada.

C) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (C) por acreditar no documento como evidência objetiva, porém a tese central do autor é a negação do "documento-verdade", afirmando seu caráter construído e não neutro.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao relacionar a noção de monumento à perenidade de significados, mas o texto destaca justamente que o documento é manipulado e ressignificado ao longo do tempo, não mantendo um significado cultural fixo.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao associar o registro à espontaneidade do cotidiano, no entanto a ideia de "montagem" e "impor ao futuro" revela um processo seletivo e intencional, oposto à casualidade.

Questão 13: Gabarito: E

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: E) Os acontecimentos históricos mencionados por Tito Lívio — as guerras contra os samnitas, contra Pirro e contra Cartago — mantiveram correspondência direta com o processo de ampliação dos domínios territoriais de Roma, pois representam etapas decisivas de sua expansão pela Península Itálica e pelo Mediterrâneo, consolidando o império que o próprio autor descreve como elevado à grandeza por meio desses conflitos.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) por associar as conquistas ao aumento do número de escravos, contudo o texto não aborda o sistema escravista; seu foco está nas campanhas militares e na grandeza imperial.

B) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (B) ao interpretar as guerras como medidas defensivas, porém Lívio descreve ações expansionistas ofensivas (“a espada foi erguida contra os Samnitas”), não a defesa do território.

C) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (C) ao relacionar os longos períodos de guerra a crises agrícolas, mas a narrativa enfatiza o sucesso militar e o crescimento do império, não a redução da produtividade.

D) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (D) ao vincular a expansão romana à difusão religiosa, no entanto o texto é anterior ao cristianismo e limita-se aos aspectos políticos e militares das conquistas.

Questão 14: Gabarito: E

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: E) O documento apresenta um tratado negociado diretamente pelos escravos com o senhor do engenho, no qual estabelecem condições específicas de trabalho, como dias para cultivo próprio, redução de tarefas e direito de aprovar feitores, evidenciando uma estratégia de resistência escrava que utilizava a negociação coletiva para limitar a exploração e obter concessões dentro do sistema escravista, demonstrando agência e organização dos cativos.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) ao interpretar a demanda por dias de trabalho próprio como uso de conhecimento agrícola africano, porém o foco do texto está na negociação de condições laborais, não em técnicas de cultivo.

B) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (B) por associar a menção aos dias sexta-feira e sábado a práticas religiosas, contudo a reivindicação é por tempo para trabalho autônomo, não por rituais ou culto.

C) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (C) ao relacionar “tarefa de cana” e “feixes” a métodos artesanais, mas a discussão central é sobre a quantidade de trabalho exigida, não sobre técnicas produtivas.

D) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (D) ao focar na rejeição aos feitores, porém a hierarquia laboral é apenas um dos elementos contestados; o documento como um todo representa uma ação organizada de resistência.

Questão 15: Gabarito: B

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: B) A denúncia de Plutarco evidencia um conflito social na Roma republicana oriundo da concentração de terras habitáveis, pois descreve a situação dos soldados-cidadãos que, após lutarem por Roma, ficaram sem terras para morar e sustentar suas famílias, enquanto a aristocracia acumulava latifúndios — uma desigualdade que motivou as reformas agrárias dos irmãos Graco.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) ao interpretar a falta de moradia como desordenação urbana, mas o problema era a distribuição de terras (inclusive rurais), não o planejamento das cidades.

C) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (C) por associar a pobreza dos soldados a baixos salários, contudo a crítica central refere-se à posse da terra, não à remuneração.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao relacionar a precariedade à falta de direitos trabalhistas, porém o texto aborda a carência de propriedade e moradia, não vínculos de trabalho.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao focar na menção à falta de sepultura, mas essa é uma consequência simbólica da falta de terra; a causa central era a concentração fundiária.

Questão 16: Gabarito: B

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: B) O texto evidencia que a história e as tradições indígenas são transmitidas oralmente “pelos velhos para os mais novos”, comparando a morte de um ancião ao incêndio de uma biblioteca. Isso corrobora a importância fundamental da compilação de testemunhos orais como método essencial para preservar e compreender a história dessas civilizações, garantindo que o conhecimento ancestral, que não foi registrado por escrito no passado, não se perca.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) ao associar a metáfora da “biblioteca” à necessidade de instituições arquivísticas, contudo o texto enfatiza o conhecimento vivo e oral dos anciãos, não a preservação em arquivos físicos institucionalizados.

C) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (C) ao interpretar a transmissão geracional como uma busca por uniformidade do relato, porém a tradição oral valoriza a narrativa e sua ressignificação, não a padronização rígida.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao relacionar a cultura indígena à preservação de objetos materiais, no entanto o texto trata explicitamente do conhecimento imaterial transmitido pela fala e pela memória.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao focar na formação de memórias coletivas, mas o texto vai além da criação, destacando o perigo da perda desse conhecimento e a necessidade urgente de registrá-lo, ou seja, de compilar os testemunhos.

Questão 17: Gabarito: B

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: B) O texto descreve o surgimento do Estado moderno no século XVI, destacando que sua autoridade passou a ser exercida “por toda parte através dos funcionários que nomeava”, com sinais mais patentes sendo “o imposto, o exército permanente e a criação de um corpo de funcionários”. Isso evidencia que o princípio fundamental dessa nova organização era a centralidade do aparato burocrático, que permitiu ao poder real estender sua administração de forma uniforme e direta sobre todo o território, superando as estruturas de poder fragmentadas do feudalismo.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) ao interpretar a integração de regiões como o País de Gales e a Bretanha como um equilíbrio federal, contudo o texto descreve uma integração administrativa centralizadora, não uma distribuição de poderes entre instâncias autônomas.

C) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (C) ao associar a ideia de Estado à representatividade civil, porém o Estado moderno do século XVI era caracterizado pela monarquia absoluta e pela autoridade do rei, não por mecanismos de representação popular.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao focar na criação de uma administração unificada, mas o texto enfatiza a centralização e uniformização pelo aparato burocrático, não a diversidade legislativa.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao relacionar a figura do rei à continuidade de privilégios estamentais, no entanto a formação do Estado moderno, com seu corpo de funcionários e exército permanente, representou justamente um meio de o monarca contornar o poder da nobreza, não sua perpetuação.

Questão 18: Gabarito: D

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: D) O maior controle sobre os recursos florestais a partir de meados do século XVI, mencionado no texto, estava diretamente relacionado à expansão do comércio ultramarino, uma vez que a construção e manutenção de embarcações para as rotas marítimas (como explicitado na finalidade “para as galés e navios”) exigiam enormes quantidades de madeira de qualidade, tornando as florestas um recurso estratégico para a consolidação do império colonial português.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) ao interpretar as medidas de poupança de árvores como uma preocupação com a produção sustentável, contudo o controle visava garantir matéria-prima para atividades específicas da expansão marítima, não a sustentabilidade ecológica como fim em si.

B) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (B) ao associar o uso da madeira ao desenvolvimento manufatureiro, porém a manufatura industrial em larga escala só se consolidou séculos depois; no período, a demanda principal era a construção e reparo naval para o comércio e domínio dos mares.

C) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (C) ao focar na ideia de “poupar árvores”, no entanto a motivação era utilitária e econômica (garantir matéria-prima para a marinha), não estética ou de preservação da paisagem natural.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao relacionar o controle estatal sobre recursos à conservação do domínio territorial, mas o texto não menciona ameaças às fronteiras terrestres; o domínio a ser conservado e expandido era o marítimo-comercial, para o qual as florestas eram insumo vital.

Questão 19: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: C) O texto descreve como a *minga*, originalmente uma atividade coletiva e solidária para suprir necessidades comunitárias, foi transformada com a invasão europeia, passando a designar "indígenas que trabalhavam de forma livre" em um contexto de "monetização da força de trabalho". Isso evidencia uma mudança no significado social, pois a prática foi integrada às relações mercantis, redefinindo os laços comunitários em função do trabalho assalariado e da economia de mercado imposta pelo colonialismo.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) ao interpretar o trabalho livre como uma forma de resistência, contudo o texto não atribui um caráter resistivo à nova forma da *minga*, mas sim uma reconfiguração forçada pela monetização colonial.

B) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (B) ao associar a *minga* original aos ciclos agrícolas, porém a transformação descrita não a adapta a esses ciclos, mas a desvincula de sua lógica comunal e a insere em uma nova lógica de mercado.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao relacionar a transformação à escravidão, no entanto o texto é explícito em caracterizar a nova *minga* como trabalho "livre", não escravo.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao conectar a prática original a rituais ou dádivas, mas a transformação tratada é de natureza socioeconômica, não religiosa ou simbólica no sentido espiritual.

Questão 20: Gabarito: B

Resolução: B) A Marcha da Família com Deus pela Liberdade, ao mobilizar setores das classes médias e elites contra o "protagonismo crescente dos trabalhadores urbanos e rurais" e contra um possível "processo radical de distribuição de renda e de poder", evidencia um contexto de oposição conservadora ao progressismo social. O movimento representava a resistência de setores privilegiados da sociedade às reformas de base propostas pelo governo Goulart, que ameaçavam alterar a estrutura social e econômica tradicionalmente desigual.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) ao interpretar a menção ao "dinheiro curto" como um foco principal na economia, contudo o texto destaca que o temor central era a redistribuição de renda e poder, sendo a questão econômica um elemento a mais no receio conservador de perda de privilégios.

C) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (C) ao associar a defesa da "liberdade" a princípios democráticos, porém o movimento apoiava o golpe militar, uma solução autoritária e antagônica à democracia, em nome da manutenção da ordem social tradicional.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao focar nos símbolos religiosos (rosários) e no nome da marcha, no entanto o texto deixa claro que a motivação central era sociopolítica (aversão ao protagonismo popular), não teológica ou ecumênica.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao relacionar a oposição ao governo com a rejeição ao intervencionismo estatal, mas as reformas de base propunham justamente uma maior intervenção estatal para promover justiça social, sendo esse um dos motivos da rejeição pelos setores conservadores.

Questão 21: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: C) O Manifesto dos Iguais, de Babeuf, vai além da mera igualdade jurídica burguesa e da redistribuição de terras (lei agrária), que ele considera uma "aspiração momentânea". A "igualdade efetiva" proposta consiste na comunhão de bens materiais, expressa na frase "queremos desfrutar dos frutos da terra: esses frutos pertencem a todos", defendendo a abolição da propriedade privada e a partilha coletiva dos produtos do trabalho, um princípio precursor do comunismo.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) ao interpretar "frutos da terra" como um incentivo à produção, contudo o foco do texto é a distribuição e o usufruto coletivo, não o aumento da produção.

B) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (B) por associar a "lei agrária" mencionada ao objetivo central, porém o manifesto explicitamente a rejeita como insuficiente, propondo algo "mais sublime": a comunhão dos frutos, não apenas a divisão da terra.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao relacionar a busca por igualdade à necessidade de educação, mas o texto não faz qualquer menção à instrução, centrando-se na questão da propriedade e dos bens materiais.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao focar na crítica à igualdade perante a lei, mas a proposta de Babeuf é justamente superar as leis burguesas, não adotá-las; ele as considera uma "quimera" perante a desigualdade material.

Questão 22: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: A) Diante do contexto de polarização ideológica e da ascensão de movimentos de esquerda, como a ANL, que mobilizavam a classe operária contra o fascismo, as ações governamentais de criação da CLT e da Previdência Social, apresentadas como "concessão do governo", tinham como objetivo central cooptar a classe operária. Ao institucionalizar direitos que eram bandeiras de luta dos trabalhadores, o Estado buscava desmobilizar movimentos independentes, transferir a lealdade dos sindicatos para o governo e criar uma base de apoio controlada, esvaziando a influência de grupos opositores.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

B) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (B) ao interpretar as leis trabalhistas como busca do bem-estar social, contudo o texto II ressalta que esses direitos foram uma "conquista dos operários" apresentada como "concessão", indicando um cálculo político de controle, e não um fim altruísta.

C) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (C) ao associar a criação de direitos à ampliação da autonomia sindical, porém a CLT, na prática, subordinou os sindicatos ao Estado por meio do peleguismo e do controle financeiro, restringindo, e não ampliando, sua autonomia.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao relacionar a política social ao fortalecimento da unidade nacional, no entanto o foco da medida era especificamente a classe trabalhadora urbana, visando neutralizar sua politização no contexto de conflito ideológico descrito no Texto I.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao vincular as leis trabalhistas à modernização produtiva, mas a motivação imediata era política e de controle social, não econômica ou de eficiência industrial.

Questão 23: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: A) Voltaire defende que o Estado deve mobilizar o pensamento intelectual, pois argumenta que a razão já havia penetrado na sociedade francesa por meio de pensadores como Descartes, Pascal e Bayle, tornando impossível governar com os métodos antigos baseados em dogmas religiosos. O texto enfatiza a necessidade de cultivar os "frutos dessa razão", posicionando o avanço intelectual como base indispensável para a governança em uma nova era.

ANÁLISE DOS DISTRATORES:

B) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (B) ao interpretar a crítica aos pregadores Menot e Garasse como uma defesa da secularização, contudo o foco de Voltaire está no aproveitamento do potencial intelectual, não na separação formal entre Igreja e Estado.

C) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (C) ao associar a razão à difusão do conhecimento científico, porém o texto trata do pensamento intelectual em sentido amplo (incluindo filosofia e teologia), não especificamente da ciência.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao relacionar os pensadores citados aos salões literários, no entanto a defesa é sobre a incorporação da razão na estrutura de governo, não sobre o controle de espaços de discussão.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao vincular a menção às "lojas dos comerciantes" a incentivos mercantis, mas a passagem ilustra a abrangência social da razão, não uma política econômica.

Questão 24: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: C) A concepção de "segurança nacional" descrita no texto, que enquadrava o cidadão brasileiro como um "inimigo interno" em uma "guerra interna", serviu para amparar a criação de aparatos repressivos. Isso é evidenciado pela reorganização do Sistema Nacional de Informação, com a expansão de suas subseções para ministérios, empresas estatais e universidades, institucionalizando a vigilância e a repressão política em toda a sociedade.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) ao associar o combate ao comunismo a alianças externas (como com os EUA), contudo o texto foca na estruturação de um aparato de vigilância e repressão interno, não em relações internacionais.

B) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (B) ao interpretar a "guerra interna" como uma justificativa para a modernização militar, porém a ênfase do texto está na criação de um sistema de informação e repressão voltado para o controle da população civil, não no aprimoramento bélico convencional.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao relacionar "segurança nacional" à proteção de fronteiras, no entanto o conceito aplicado pelo regime voltava-se sobretudo para a ameaça interna, como explicitado pela definição de "inimigo" sendo o brasileiro "subversivo".

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao notar a criação de subseções em vários órgãos, mas a medida específica descrita visa o controle político e a repressão, não uma centralização administrativa para fins de gestão governamental geral.

Questão 25: Gabarito: B

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: B) A transição do modelo de parceria, financiado pelos próprios cafeicultores, para o financiamento estatal da imigração, justificou-se pela coordenação do governo da movimentação migratória. O texto deixa claro que a iniciativa privada falhou em tornar a imigração em massa viável (devido aos problemas dos contratos de parceria), cabendo ao Estado assumir o custo e a organização do processo para garantir um fluxo contínuo e estável de mão de obra estrangeira, essencial para a substituição do trabalho escravo.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) ao interpretar a mudança como uma forma de proteger o imigrante do endividamento, contudo o foco da medida era garantir o suprimento de trabalhadores para os fazendeiros, não o bem-estar dos imigrantes.

C) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (C) ao supor que os imigrantes preferiam o assalariamento à parceria, porém o texto não menciona a preferência do trabalhador, e sim a inviabilidade econômica do sistema de parceria para o produtor.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao relacionar a imigração ao aumento da produtividade, no entanto a motivação central explicitada é a substituição da mão de obra escrava, não um salto de eficiência.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao vincular a ação do Estado a um projeto de modernização rural, mas a intervenção estatal tinha um objetivo mais imediato e específico: resolver a crise de falta de braços nas lavouras.

Questão 26: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: C) A estratégia romana descrita por Diodoro da Sicília — a concessão de cidadania, direitos de matrimônio e autonomia aos povos conquistados — tinha como objetivo principal a estabilização de domínios territoriais. Ao integrar politicamente as elites locais e assimilar costumes, Roma garantia a lealdade das populações subjugadas, reduzindo revoltas e consolidando seu controle sobre os vastos territórios conquistados, transformando inimigos em aliados e facilitando a administração imperial.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) ao interpretar a concessão de cidadania como forma de ampliar o contingente militar, contudo o texto enfatiza a integração política e social como um todo, não especificamente o recrutamento para as legiões.

B) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (B) ao associar a estratégia a uma imposição cultural, porém a descrição de Diodoro destaca a “benignidade” e a concessão de direitos, indicando uma política de assimilação negociada, não de supressão violenta das tradições locais.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao relacionar a expansão à exploração econômica, no entanto o texto não menciona tributos ou recursos, focando nos mecanismos de integração política e social como base da dominação romana.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao entender a autonomia concedida como uma dissolução de lideranças, mas a política romana frequentemente cooptava as elites locais, mantendo-as no poder como intermediárias, não as dissolvendo.

Questão 27: Gabarito: B

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: B) O texto I descreve a cerâmica marajoara como uma produção “usada principalmente em rituais”, como iniciação da mulher, cultos de fertilidade e funerários, com desenhos que “remetem a um universo mítico, cosmológico”. Isso evidencia que a produção do objeto estava intrinsecamente relacionada com a transmissão de crenças comunitárias, servindo como suporte material para expressar e perpetuar os valores espirituais e a visão de mundo coletiva daquele grupo indígena.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) ao interpretar a sofisticação e a beleza da cerâmica como uma expressão de individualidade artística, contudo o texto enfatiza seu uso em rituais coletivos e sua ligação com um universo cosmológico compartilhado, não com a criatividade individual.

C) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (C) ao associar o termo “atividade cotidiana” à exposição de cenas do dia a dia, porém o texto especifica que a cerâmica em questão era “cerimonial” e usada em rituais específicos, transcendendo a esfera do cotidiano.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao observar a complexidade da peça e inferir que ela demonstrava hierarquia social, no entanto o texto não menciona qualquer função de distinção de status, focando em seu significado ritualístico e cosmológico.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao notar a menção a “partes de animais” nas pinturas, mas a representação de seres híbridos tinha um caráter mítico e simbólico, não o objetivo de catalogar espécies de forma naturalista.

Questão 28: Gabarito: D

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: D) O texto descreve um cenário em que a paz na Europa era paradoxalmente garantida pela corrida armamentista nuclear entre EUA e URSS. As relações geopolíticas foram definidas pela capacidade beligerante, pois o poderio militar estratégico — especificamente as armas nucleares e os mísseis intercontinentais — tornou-se o fator decisivo que reestruturou as alianças e neutralizou a competição direta de outras nações, que não podiam rivalizar nesse patamar.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (A) ao interpretar a menção a mísseis e armas nucleares como indicativo de dependência tecnológica, contudo o texto enfatiza o monopólio dessas tecnologias como fonte de poder, não a dependência de terceiros.

B) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (B) ao entender o acordo de paz europeu como uma concordância multipolar, porém o texto evidencia um mundo bipolar, onde duas superpotências centralizavam a capacidade de conflito global.

C) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (C) ao associar a situação europeia a uma neutralidade estratégica, no entanto os países europeus estavam alinhados a um dos blocos; sua não participação na corrida nuclear era uma imposição da nova lógica de poder, não uma escolha autônoma.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao relacionar a assimetria de poder a uma submissão econômica, mas o cerne da argumentação é a capacidade militar extrema como fator definidor das relações internacionais, e não a dominação econômica.

Questão 29: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: A) A atuação do movimento liderado por Martin Luther King, desencadeado pela prisão de Rosa Parks, demonstra sua eficácia em ampliar os direitos civis. O boicote bem-sucedido aos ônibus de Montgomery, que resultou em uma decisão judicial para acabar com a segregação no transporte público, representou uma conquista legal concreta que expandiu os direitos da população negra, estabelecendo um precedente fundamental para as lutas por igualdade de direitos nos Estados Unidos.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

B) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (B) ao associar o combate ao racismo com a xenofobia, contudo a luta específica descrita no texto era contra a segregação racial, não contra a aversão a estrangeiros.

C) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (C) ao interpretar a liderança de um reverendo como expansão da crença religiosa, porém o movimento tinha um caráter político e social por direitos civis, usando a igreja como base organizativa, não como fim proselitista.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao focar na figura de Martin Luther King como unificador, no entanto a eficácia comprovada pelo texto está na conquista jurídica contra a segregação, não no processo de unificação de lideranças.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao relacionar a luta contra o racismo com ações afirmativas, mas essas políticas foram implementadas posteriormente; a vitória em Montgomery foi uma conquista de direito antidiscriminatório imediato.

Questão 30: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Resolução: A) O texto descreve uma transição histórica no Irã em que, após a Revolução de 1979, o Estado passou a impor um código de vestimenta obrigatório para as mulheres, substituindo a proibição anterior do véu pelo xá Reza Pahlavi. Essa imposição, assim como a anterior, configura uma forma de controle político dos corpos, na qual o Estado utiliza a regulamentação da aparência e do vestuário feminino como instrumento de poder, definindo e impondo um projeto de sociedade por meio da disciplinarização da vida privada.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

B) Possivelmente, o estudante marcou a alternativa (B) ao interpretar a mudança no vestuário como uma evolução natural dos hábitos, contudo o texto descreve uma imposição estatal abrupta e coercitiva, não um processo orgânico de transformação cultural.

C) Possivelmente, o estudante optou pela alternativa (C) ao associar o fim da proibição do véu a uma liberação, porém a medida pós-revolução foi justamente o oposto: uma nova obrigatoriedade, trocando uma proibição por outra, sem qualquer caráter de liberdade.

D) Possivelmente, o estudante escolheu a alternativa (D) ao focar no aspecto religioso do hijab, no entanto a obrigatoriedade imposta pelo Estado transforma um símbolo religioso em uma ferramenta de controle social e político, esvaziando-o de uma adesão espontânea.

E) Possivelmente, o estudante considerou a alternativa (E) ao relacionar a imposição do hijab a uma uniformização cultural, mas o cerne da questão é o uso da força estatal para definir padrões de comportamento, caracterizando um controle político, e não um mero processo de homogeneização cultural.

Questão 31: Gabarito: D

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Foucault afirma que o fascismo "não é original" porque utiliza e expande mecanismos já presentes na maioria das sociedades. O fascismo italiano de Mussolini instrumentalizou instituições liberais preexistentes — o parlamento, o aparato jurídico, o sistema eleitoral — antes de subvertê-las. Esse processo confirma a tese de que o totalitarismo não cria poder do nada, mas parasita e intensifica redes de poder já existentes no interior da racionalidade política moderna.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) INCORRETA
O texto atribui à filosofia o papel de vigiar os excessos da racionalidade política, não o de ter falhado em preveni-los. A alternativa distorce a função crítica e contínua da filosofia descrita por Foucault, transformando-a em um julgamento de omissão.

B) INCORRETA
O texto não defende que regimes totalitários surgem da irracionalidade ou do caos. Ao contrário, Foucault destaca que eles utilizam os artifícios da racionalidade política, o que contradiz diretamente a ideia de ruptura completa com a ordem racional moderna.

C) INCORRETA
Atribuir o fascismo exclusivamente ao contexto econômico é uma leitura reducionista que o próprio texto recusa. Foucault problematiza o poder em suas múltiplas dimensões, não apenas nas condições materiais de sua emergência histórica.

E) INCORRETA
O texto reconhece a singularidade histórica do fascismo, mas nega que ele seja original enquanto estrutura de poder. Apresentá-lo como fenômeno absolutamente inédito contradiz o argumento central de Foucault sobre a continuidade dos mecanismos de dominação.

Questão 32: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

A alternativa C está correta porque a expansão cafeeira no Segundo Reinado integrou as diversas regiões brasileiras ao **sistema agroexportador global**, ou seja, a uma dinâmica econômica internacional na qual o Brasil se inseria como fornecedor de matérias-primas agrícolas para o mercado mundial, especialmente para a Europa industrializada. O café tornou-se o principal produto de exportação, conectando o Sudeste produtor às rotas comerciais internacionais e, internamente, articulando outras regiões (como fornecedoras de alimentos, mão de obra e serviços) ao eixo dinâmico da economia. O enunciado da questão exige do aluno, conforme a habilidade H9, a capacidade de comparar escalas geográficas e econômicas: a economia cafeeira articulou escalas local (Vale do Paraíba), regional (Sudeste) e mundial (mercado internacional), consolidando o Brasil como parte integrante do sistema agroexportador oitocentista.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

a) O aluno que escolhe esta alternativa pode confundir a integração econômica gerada pelo café com a dinâmica do mercado interno. Embora a economia cafeeira tenha estimulado o comércio inter-regional e o abastecimento interno, a integração promovida pelo café não se limitou a abastecer um "mercado consumidor regional" — o destino principal da produção era a exportação, e a integração ocorreu em escala mundial, não apenas regional.
b) O aluno pode associar erroneamente a expansão cafeeira ao tráfico interno de escravizados, que de fato se intensificou com a transferência de cativos do Nordeste para o Sudeste. Contudo, a integração mencionada no texto refere-se à articulação econômica entre regiões e destas com o mercado mundial, e não especificamente ao fluxo de mão de obra escravizada entre províncias.
d) O aluno pode confundir o dinamismo econômico gerado pelo café com um suposto projeto industrializante. Embora o capital cafeeiro tenha posteriormente contribuído para a industrialização, especialmente em São Paulo, no Segundo Reinado a economia cafeeira integrou o Brasil ao sistema agroexportador, e não a um projeto de industrialização nacional — que só ganharia força na Primeira República.
e) O aluno pode interpretar equivocadamente o papel do capital inglês mencionado no texto como o elemento central de integração. Embora o investimento estrangeiro, especialmente britânico, tenha financiado ferrovias, bancos e infraestrutura ligada ao café, a integração promovida foi ao sistema agroexportador global (do qual o capitalismo industrial europeu era parte), e não diretamente ao "capitalismo industrial estrangeiro" como fim em si mesmo.

Questão 33: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

A alternativa correta sintetiza a principal tensão social expressa pela Revolta da Chibata: a luta contra a opressão institucionalizada na Marinha, materializada nos castigos físicos (chibata), nas más condições de trabalho e na hierarquia violenta. O movimento contestou o poder da instituição militar e do Estado republicano, que mantinham práticas autoritárias e discriminatórias contra as camadas populares. Mesmo que não seja possível ler o texto-base, o domínio do conteúdo histórico revela que a revolta teve caráter corporativo e reivindicatório, centrado nas condições de vida e trabalho, sem ambições de ruptura política ampla.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

b. Incorreta, reivindicando participação direta no governo republicano. Possível erro: interpretar a manifestação como movimento político-partidário ou de contestação ao regime republicano. A Revolta da Chibata não exigiu participação no governo ou mudança de regime, mas sim o fim de práticas abusivas dentro da Marinha.

c. Incorreta, defendendo a abolição definitiva da escravidão no Brasil. Possível erro: associar os castigos físicos à herança escravocrata, supondo que o movimento demandava medidas contra a escravidão. Embora a chibata remetesse a práticas escravistas, a escravidão já havia sido abolida em 1888; a revolta não reivindicou sua abolição, pois o contexto era outro.

d. Incorreta, propondo a criação de um partido político para marinheiros. Possível erro: supor que a organização e a pauta do movimento exigissem institucionalização partidária. O levante foi espontâneo e corporativo, sem propor a criação de partidos ou estruturas políticas formais.

e. Incorreta, buscando aliança com as oligarquias para reformas sociais. Possível erro: acreditar que o movimento, por ser contra o autoritarismo, teria se aliado a setores dominantes. Na verdade, a revolta confrontou o poder estabelecido (inclusive as oligarquias), e não firmou alianças com elas para reformas.

Questão 34: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Ao analisar a circulação de riquezas e suas implicações sócio-espaciais. As Cruzadas não apenas intensificaram o comércio com o Oriente, mas reconfiguraram a própria geografia econômica europeia: novas rotas marítimas foram abertas, cidades italianas (Veneza, Gênova) tornaram-se polos comerciais, e práticas bancárias e de financiamento se desenvolveram. Esse conjunto deslocou o eixo dinâmico da circulação de riquezas do Mediterrâneo Oriental para o Mediterrâneo Ocidental, reorganizando o espaço econômico europeu.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

a) Isolamento das rotas setentrionais – O aluno que escolhe esta alternativa interpreta erroneamente o sentido da reconfiguração espacial. O texto mostra que as Cruzadas expandiram e intensificaram as rotas comerciais, não que isolaram regiões. O norte europeu, inclusive, manteve e ampliou suas conexões com o sul.

b) Consolidação das praças mercantis – Embora as Cruzadas tenham impulsionado centros urbanos comerciais, essa alternativa é genérica e não capta o aspecto central de *reconfiguração espacial* exigido pela habilidade. O fenômeno não foi apenas a consolidação de locais já existentes, mas a criação de uma nova geografia das trocas.

d) Estímulo à economia de subsistência – O aluno confunde o efeito das Cruzadas com práticas econômicas fechadas. O texto aponta o oposto: as Cruzadas estimularam a circulação de produtos de luxo (especiarias, seda), o comércio marítimo e o desenvolvimento bancário – todos elementos típicos de uma economia de mercado em expansão, não de subsistência.

e) Fragmentação do eixo mercantil italiano – O texto afirma claramente que cidades italianas como Veneza e Gênova “prosperaram enormemente”, o que indica concentração e fortalecimento do eixo mercantil italiano, não sua fragmentação. O aluno que marca esta alternativa inverte a relação de causa e efeito.

Questão 35: Gabarito: E

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

A alternativa E é a correta porque captura o contraste central entre os dois textos. O Texto I, de Carvalho, critica o etnocentrismo europeu como uma visão **monolítica e celebratória** — aquela que, ao empregar o termo \”descobrimento\”, uniformiza a narrativa histórica, ignora a pluralidade indígena e minimiza o genocídio. A crítica contemporânea denuncia justamente esse caráter monolítico: a ideia de que há uma única história a ser contada, a do colonizador, apagando a diversidade de experiências dos povos nativos. Já o Texto II revela que a percepção de Colombo sobre os indígenas era **ambivalente e contraditória**: ele os descrevia simultaneamente como \”bondosos e dóceis\” (idealização) e como \”cães imundos\” (repulsa), oscilando entre a imagem do \”bom selvagem\” e o julgamento etnocêntrico negativo. Colombo não opera com uma percepção monolítica — sua visão é marcada por tensão interna entre atração e repulsa, acolhimento e dominação. O contraste, portanto, não está na presença ou ausência de etnocentrismo (ambos os textos o reconhecem), mas na **estrutura da percepção**: a crítica contemporânea combate um etnocentrismo que se apresenta como narrativa única e coesa, enquanto Colombo demonstra, na prática, um olhar europeu fraturado e contraditório. Exige-se do aluno domínio dos conceitos de **etnocentrismo** (julgamento de outras culturas a partir dos próprios valores), **monolitismo cultural** (visão uniforme e sem contradições internas) e **ambivalência cultural** (coexistência de atitudes opostas em relação ao outro) para perceber que a divergência entre os discursos está na caracterização do olhar colonizador.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

a) Incorreta, o motivo é que o aluno pode ter compreendido que o Texto I critica a narrativa da “descoberta” por ocultar a pluralidade de aproximadamente 50 milhões de indígenas que já habitavam a América. No entanto, Colombo no Texto II não oculta a diversidade indígena — ele a descreve e a julga: menciona práticas culturais como o canibalismo ritual, a docilidade e a bondade dos nativos. O erro está em confundir o objeto da crítica do Texto I (a narrativa celebratória que apaga a pluralidade) com o que Colombo efetivamente faz (reconhecer diferenças culturais, ainda que as julgue negativamente a partir de seu próprio referencial europeu).

b) Incorreta, este distrator atrai o aluno que foca no aspecto central da denúncia do Texto I — a minimização do genocídio colonial pela celebração dos “500 anos”. Entretanto, Colombo no Texto II não apaga a violência: ao descrever os indígenas como passíveis de “conversão e escravização” e ao qualificar suas práticas como “repugnantes”, ele torna explícita a relação de poder e a violência simbólica do julgamento etnocêntrico. Colombo registra a diferença cultural e a utiliza como justificativa para a dominação, não a silencia.

c) Incorreta, similar aos distratores A e B, este distrator explora o tema do ocultamento da violência colonial, central ao Texto I. Colombo, no entanto, não silencia os massacres — ele apresenta os indígenas como alvos potenciais de dominação (conversão e escravidão) e descreve suas práticas culturais como estranhas e repugnantes, estabelecendo uma hierarquia civilizatória que justifica a violência colonial. O silenciamento não está no registro de Colombo, mas na historiografia celebratória criticada pelo Texto I.

d) Incorreta, este é o distrator mais próximo da alternativa correta. O aluno que o escolhe capta parcialmente a ideia de que a crítica contemporânea denuncia a uniformidade do discurso colonial, mas não percebe que "homogeneidade do discurso" é um conceito mais restrito, referindo-se à narrativa textual (o que se diz de forma unívoca), enquanto "caráter monolítico da percepção colonizadora" remete à estrutura de pensamento (como se julga o outro de forma supostamente coesa). A diferença crucial é que a percepção de Colombo não é homogênea — é marcada por contradições internas.

e) Correta, a alternativa E é a correta porque captura o contraste central entre os dois textos. O Texto I, de Carvalho, critica o etnocentrismo europeu como uma visão monolítica e celebratória — aquela que, ao empregar o termo "descobrimento", uniformiza a narrativa histórica, ignora a pluralidade indígena e minimiza o genocídio. Já o Texto II revela que a percepção de Colombo sobre os indígenas era ambivalente e contraditória: ele os descrevia simultaneamente como "bondosos e dóceis" (idealização) e como "cães imundos" (repulsa), oscilando entre a imagem do "bom selvagem" e o julgamento etnocêntrico negativo.

Questão 36: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

A alternativa "Sincretismo arquitetônico" está correta, pois o texto-base destaca a influência da arte muçulmana na estética cristã, resultando em uma mescla evidente em catedrais e palácios ibéricos, como a Mesquita de Córdoba. Isso exige do aluno o domínio do conceito de sincretismo cultural (a fusão de elementos de diferentes tradições) aplicado ao contexto medieval ibérico, além da interpretação do texto. O sincretismo arquitetônico é uma manifestação palpável desse intercâmbio entre muçulmanos, cristãos e judeus, refletindo a formação de uma identidade cultural híbrida na Península Ibérica, que vai além da simples coexistência para criar algo novo e característico.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

b. Incorreta porque o texto-base descreve um ambiente de coexistência e troca cultural, não de segregação. O aluno que escolhe este distrator pode ter sido influenciado por visões anacrônicas ou equivocadas sobre a Idade Média, ignorando que, apesar das tensões e hierarquias (como a dhimma para não muçulmanos), o período ibérico foi marcado por interações intensas e não por uma segregação rígida e total.

c. Incorreta porque o texto menciona que a presença árabe legou influências até na língua, sugerindo um multilinguismo, não um monolinguismo. O erro do aluno pode estar em não compreender que a diversidade religiosa e cultural medieval ibérica gerou um ambiente multilíngue (árabe, latim, hebraico, romance), e não a imposição de uma única língua.

d. Incorreta porque o texto-base afirma que houve influência da arte muçulmana na estética cristã, o que nega o isolamento. O aluno que escolhe esta opção pode confundir identidade cultural com isolamento, sem perceber que a arte ibérica medieval foi justamente marcada pelo intercâmbio e pela circulação de estilos entre diferentes grupos religiosos e regiões.

e. Incorreta porque, embora as línguas evoluam, o texto destaca legados linguísticos deixados pelos árabes, indicando continuidade e influência, não ruptura total. O erro do aluno reside em não diferenciar ruptura (quebra abrupta) de transformação cultural, que é o que ocorreu na Península Ibérica com a permanência de vocábulos e estruturas árabes nas línguas portuguesa e espanhola até hoje.

Questão 37: Gabarito: D

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

A alternativa D está correta pois os textos indicam que as Madres de Plaza de Mayo "resignificaram a maternidade como categoria política, transcendendo o âmbito privado e ocupando o espaço público". Essa ação representa uma inovação política fundamental: ao saírem do espaço doméstico para a Plaza de Mayo, elas transformaram a dor da perda individual em resistência coletiva contra a ditadura argentina. O movimento subverteu a lógica repressiva do Estado, que buscava confinar a família à esfera privada e apolítica. Ao analisar essa atuação (H13), compreende-se como um grupo social, partindo de uma instituição social (a família), promoveu uma ruptura na ordem política autoritária ao questionar o poder estabelecido.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

a) Esta alternativa contradiz diretamente os textos, que afirmam que as Madres ocuparam o espaço público como forma de contestação, tornando visível internacionalmente a repressão argentina. O aluno que escolheu esta alternativa pode ter compreendido equivocadamente que o movimento não tinha caráter político, quando na verdade sua atuação foi frontalmente política ao desafiar o regime militar.

b) O movimento fez exatamente o oposto: retirou a maternidade do isolamento doméstico e a transformou em ação política coletiva. O texto explicita que as Madres "transcenderam o âmbito privado". O aluno que marcou esta alternativa pode ter associado automaticamente maternidade a espaço privado, sem atentar para a inovação política do movimento.

c) Embora as Madres fossem mães, seu movimento subverteu o papel feminino tradicional que confinava a mulher ao lar. Elas usaram a identidade materna não para reforçar uma posição de submissão, mas como plataforma política para contestar o poder ditatorial. O erro está em confundir identidade (mãe) com a ação política transformadora exercida a partir dessa identidade.

d) Correta.

e) A ditadura militar argentina buscava justamente despolitizar a família, mantendo-a restrita ao espaço privado. As Madres romperam com essa lógica autoritária ao politizar a maternidade e a própria noção de família, transformando-as em instrumentos de resistência. O aluno que escolheu esta alternativa não percebeu que o movimento representou uma ruptura com a ordem repressiva estabelecida.

Questão 38: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

O texto-base define a "pós-memória" como a experiência de quem cresce "dominado por narrativas e silêncios" de uma geração anterior que viveu eventos traumáticos. A alternativa "Da transmissão narrativa e do silêncio entre gerações" sintetiza esse mecanismo, indicando que a transmissão não se dá apenas pelo que é dito (narrativas), mas também pelo que é omitido (silêncios), ambos elementos centrais na construção da experiência da pós-memória. A questão exige a compreensão de que a memória traumática pode ser herdada indiretamente através da comunicação intergeracional.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

a) Incorreta, o aluno pode interpretar a ideia de "transmissão entre gerações contíguas" como um fenômeno estritamente biológico ou genético. No entanto, o texto não fala de hereditariedade biológica, mas sim de uma transmissão cultural, baseada em narrativas e silêncios. A pós-memória independe de um laço de sangue direto; ela se estrutura pela relação afetiva e pela exposição às histórias do grupo familiar ou social.

b) Incorreta, o aluno que escolher esta alternativa pode confundir "memória coletiva" ou "traumática" com "pós-memória". O texto distingue a experiência dos que "viveram eventos traumáticos" daqueles que crescem "dominados por narrativas" sobre eles. A pós-memória é exatamente a experiência de quem não viveu o trauma, mas o herda indiretamente. A alternativa contraria o conceito central apresentado.

c) Correta, o texto-base define a "pós-memória" como a experiência de quem cresce "dominado por narrativas e silêncios" de uma geração anterior que viveu eventos traumáticos. A alternativa "Da transmissão narrativa e do silêncio entre gerações" sintetiza esse mecanismo, indicando que a transmissão não se dá apenas pelo que é dito (narrativas), mas também pelo que é omitido (silêncios), ambos elementos centrais na construção da experiência da pós-memória. A questão exige a compreensão de que a memória traumática pode ser herdada indiretamente através da comunicação intergeracional.

d) Incorreta, o aluno pode associar "memória cultural" a uma imposição de narrativas por instituições de poder, como o Estado. Embora a imposição de uma memória oficial seja um fenômeno histórico relevante, o texto não a discute. Ao contrário, ele foca na transmissão no âmbito familiar e de grupos sociais próximos, marcada por "narrativas e silêncios", não por um decreto institucional.

e) Incorreta, esta alternativa explora a ideia oposta ao trauma. O aluno pode pensar que a transmissão intergeracional depende de um processo ativo de esquecimento para que o trauma não seja passado adiante. No entanto, o texto afirma o contrário: a pós-memória é caracterizada pelo domínio das narrativas e pelo peso dos silêncios, ou seja, pela permanência do trauma, e não pela sua superação.

Questão 39: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

A alternativa 1 é a correta porque captura o argumento central do texto: a memória indígena se constitui como prática política de resistência ao se contrapor ativamente à narrativa histórica oficial do Estado brasileiro, que historicamente tentou apagar as culturas originárias. O texto demonstra que essa memória é um processo cotidiano de construção identitária que projeta o passado no presente como ferramenta de luta política, especialmente na disputa pelo território e pelo direito de narrar a própria história. O aluno precisa compreender que a resistência não é passiva ou apenas cultural, mas uma ação política deliberada de afirmação identitária.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

a) Correta

b) O aluno que escolhe esta alternativa provavelmente associou memória indígena apenas às manifestações rituais e à museologia, ignorando que o texto explicitamente afirma que a memória vai além desses elementos e se constitui como processo ativo e cotidiano. O distrator contradiz diretamente a primeira frase do texto-base.

c) O erro aqui está em interpretar a memória indígena como algo estático e que subjuga o presente ao passado. O texto defende justamente o contrário: a memória ancestral é atualizada constantemente no presente e se projeta como ferramenta de luta contemporânea, não como imposição do passado sobre o hoje.

d) O aluno pode ter sido levado a pensar que a oralidade restrita aos mais velhos é a única forma de transmissão. No entanto, o texto menciona o ensino da língua nativa a crianças e rituais de cura realizados pelo grupo, indicando que a memória é compartilhada intergeracionalmente e não se limita aos anciãos.

e) Esta alternativa reduz o artesanato indígena a mero valor estético, enquanto o texto o insere como prática de transmissão de saberes sobre manejo da terra e identidade. O aluno demonstra não compreender que, para os povos originários, o artesanato é carregado de significado cultural, político e histórico, não apenas decorativo.

Questão 40: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

A alternativa C está correta porque reflete diretamente a justificativa intelectual apresentada no texto. Segundo Décio Pacheco Silveira e outros intelectuais da época, o controle estatal do rádio era necessário para garantir a "coesão social e a formação da consciência cívica", servindo aos "interesses coletivos". Esta foi a argumentação oficial utilizada pelo regime varguista para legitimar o monopólio da informação radiofônica, apresentando o controle não como censura, mas como instrumento de construção nacional e integração social. O conceito de "consciência cívica" era central na ideologia do Estado Novo, que se apresentava como modernizador e unificador da nação brasileira.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

a) Incorreta, o aluno que escolhe esta alternativa pode estar confundindo os efeitos secundários da política radiofônica com suas justificativas ideológicas. Embora o Estado Novo tenha de fato modernizado o sistema de comunicações, esta não era a justificativa apresentada para o controle estatal do conteúdo, mas sim uma consequência da expansão da infraestrutura.

b) Incorreta, esta alternativa reflete um anacronismo conceitual comum entre estudantes que aplicam conceitos contemporâneos a contextos históricos. O termo "notícias falsas" não era utilizado no período, e a censura do DIP visava eliminar críticas políticas legítimas, não desinformação no sentido moderno.

d) Incorreta, o aluno que escolhe esta opção demonstra incompreensão da natureza autoritária do regime. O controle estatal do rádio resultava em restrição, não ampliação, do acesso à informação diversificada. A democratização pressupõe pluralidade de fontes e liberdade de expressão, opostas ao modelo do Estado Novo.

e) Incorreta, embora o nacionalismo fosse elemento importante da ideologia varguista, a justificativa para o controle do rádio não se baseava primariamente na preservação cultural, mas na formação de uma consciência cívica alinhada ao regime. O aluno pode estar confundindo as políticas culturais gerais do Estado Novo com as específicas de controle radiofônico.

Questão 41: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

A alternativa está correta porque exemplifica, respectivamente, um bem material e um bem imaterial, conforme a definição da Constituição de 1988. O acervo da Biblioteca Nacional é um conjunto de bens móveis (livros, manuscritos, mapas) que possuem valor histórico e artístico, configurando patrimônio material. O maracatu, por sua vez, é uma expressão cultural que envolve música, dança, indumentária e encenação, transmitida de geração em geração, sendo um exemplo claro de patrimônio imaterial. Para responder corretamente, era necessário compreender a diferença entre os dois tipos de patrimônio para além do texto-base, identificando exemplos concretos que se encaixam em cada categoria, como o acervo de uma instituição (material) e uma prática cultural tradicional (imaterial).

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

a) Incorreta, a alternativa inverte os conceitos. O Círio de Nazaré é uma manifestação religiosa e cultural, portanto imaterial, enquanto pianotecas públicas são equipamentos culturais, bens móveis (materiais).

b) Incorreta, a escultura "O Imigrante" é um bem móvel, patrimônio material. Já os orikis são poemas orais entoados em religiões de matriz africana, uma prática imaterial. A ordem está correta, mas a dupla não atende ao comando que pede "material e imaterial, respectivamente", pois os orikis, por serem uma tradição oral, não se encaixam perfeitamente como um exemplo comum de patrimônio imaterial já consolidado e de amplo reconhecimento, diferente de festas ou expressões artísticas, podendo gerar confusão.

d) Incorreta, a alternativa inverte os conceitos. A festa do Bumba meu Boi é uma manifestação cultural (imaterial) e o Museu do Ipiranga (edifício e seu acervo) é patrimônio material.

e) Incorreta, embora o comando não peça a ordem inversa, a alternativa apresenta o imaterial e o material, respectivamente. O sítio arqueológico é um bem imóvel (material) e o artesanato em cerâmica pode ser classificado tanto como bem móvel (material) quanto como saber-fazer (imaterial). Essa dupla é ambígua e não atende à especificidade do que é tipicamente classificado como patrimônio imaterial, pois a cerâmica pode ser um objeto material, confundindo o aluno.

Questão 42: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

A alternativa A é a correta porque a desnacionalização da indústria petroquímica durante o governo do marechal Humberto de Alencar Castelo Branco esteve relacionada à mudança de orientação política e econômica promovida pelo regime civil-militar instaurado em 1964. Diferentemente do nacionalismo econômico defendido por setores que apoiavam o controle estatal sobre recursos estratégicos, o governo Castelo Branco adotou uma política de maior abertura ao capital estrangeiro e aproximação com os Estados Unidos, favorecendo a participação de empresas internacionais em setores considerados estratégicos. Assim, a desnacionalização mencionada no texto pode ser compreendida como parte de um processo de alinhamento econômico e político aos interesses estadunidenses no contexto da Guerra Fria. Para responder corretamente, o estudante deve relacionar as políticas econômicas do período pós-1964 às disputas entre projetos nacionalistas e modelos de maior integração ao capital estrangeiro.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

B) Incorreta. O estudante pode associar a criação da Petrobras e o discurso de defesa do petróleo nacional ao rompimento com os monopólios estrangeiros. Porém, a medida citada no texto ocorreu em um contexto de maior aproximação com o capital internacional, e não de enfrentamento aos cartéis petrolíferos estrangeiros.

C) Incorreta. O estudante pode interpretar que qualquer medida relacionada ao setor petrolífero teria como objetivo fortalecer a Petrobras. Contudo, o texto destaca a perda de setores estratégicos e a atuação de empresas estrangeiras, indicando uma orientação diferente da ampliação do poder da estatal.

D) Incorreta. O estudante pode associar a atuação do Estado brasileiro no setor petrolífero ao nacionalismo econômico. Entretanto, a desnacionalização da indústria petroquímica representou justamente um afastamento de políticas baseadas no controle nacional de setores estratégicos e uma maior abertura à participação estrangeira.

E) Incorreta. O estudante pode relacionar o monopólio estatal do petróleo, consolidado pela criação da Petrobras, às políticas econômicas do período. Entretanto, a desnacionalização da indústria petroquímica caminhou no sentido contrário ao fortalecimento do controle estatal sobre setores estratégicos.

Questão 43: Gabarito: E

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

E) Correta. A alternativa E é a correta porque o texto atribui às grandes empresas petrolíferas internacionais e a seus representantes uma atuação voltada para dificultar o desenvolvimento da indústria petrolífera brasileira e preservar a dependência econômica do país. O autor destaca as pressões exercidas pelos monopólios estrangeiros sobre a Petrobras, a predominância de companhias internacionais na distribuição de combustíveis e o episódio envolvendo Walter Link como exemplo dessa atuação. Assim, segundo a interpretação apresentada no texto, o imperialismo estadunidense manifestava-se principalmente por meio da interferência econômica estrangeira, buscando preservar interesses empresariais na América Latina. Para responder corretamente, o estudante deve identificar a forma de atuação do imperialismo destacada pelo autor, baseada na influência econômica exercida por empresas e monopólios internacionais.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Incorreta. O estudante pode associar o imperialismo à ocupação militar direta, prática observada em diversos momentos da história latino-americana. Entretanto, o texto enfatiza formas de atuação econômica e empresarial, sem mencionar invasões militares como principal mecanismo de influência no período abordado.

B) Incorreta. O estudante pode associar os investimentos estrangeiros ao processo de industrialização latino-americana. No entanto, o autor sustenta que os interesses das empresas internacionais dificultavam o fortalecimento da indústria petrolífera nacional, em vez de incentivá-la.

C) Incorreta. O estudante pode relacionar a presença econômica dos Estados Unidos à celebração de acordos comerciais. Contudo, o texto destaca a atuação de monopólios petrolíferos e a interferência sobre a exploração do petróleo brasileiro, e não a realização de acordos bilaterais como elemento central da narrativa.

D) Incorreta. O estudante pode interpretar a participação de técnicos estrangeiros como exemplo de cooperação técnica. Entretanto, o texto apresenta a atuação de Walter Link como vinculada aos interesses da Standard Oil, indicando que essa cooperação não teria sido desinteressada, mas orientada por objetivos econômicos ligados aos monopólios internacionais.

Questão 44: Gabarito: A

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

Os dois textos criticam interpretações equivocadas sobre a arte antiga, mas divergem quanto ao tipo de viés que apontam. O Texto I denuncia o viés racial presente na leitura moderna das estátuas gregas (o mito da brancura usado para sustentar a ideia de superioridade europeia). Já o Texto II aponta o viés esteticista, que reduz a arte mesopotâmica e egípcia a meros objetos de contemplação, ignorando seu contexto político-religioso original. Assim, a divergência está no tipo de distorção interpretativa que cada texto combate.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

b) Incorreta. O aluno pode confundir a referência à coloração das estátuas (Texto I) com uma discussão sobre técnicas construtivas. No entanto, nenhum dos textos aborda processos técnicos de fabricação dos artefatos, mas sim o significado e a recepção das obras.

c) Incorreta. Apenas o Texto II aborda diretamente a função original político-religiosa dos artefatos. O Texto I trata da recepção moderna e do uso ideológico da arte grega, não da sua função original. Portanto, não há divergência, pois um texto simplesmente não trata desse aspecto.

d) Incorreta. O aluno pode inferir que os textos discutem se a arte antiga tem ou não valor estético. Ambos, porém, criticam a supervalorização do aspecto estético em detrimento de outras dimensões (racial/ideológica no Texto I; político-religiosa no Texto II), sem divergir sobre o valor estético em si.

e) Incorreta. O aluno pode associar a menção a artefatos e museus à comercialização de obras de arte. Contudo, nenhum dos textos faz referência ao mercado de antiguidades, ao colecionismo ou à valoração econômica das peças, tornando esta alternativa um distrator sem apoio nos textos.

Questão 45: Gabarito: C

JUSTIFICATIVA DO GABARITO:

A alternativa C é a correta porque o texto-base evidencia que o Códice Florentino foi elaborado a partir da colaboração entre o frade Sahagún e anciãos astecas, que compartilharam seus conhecimentos sobre a cultura pré-hispânica. Além disso, o excerto destaca que as imagens da obra integram elementos artísticos das tradições nativas às convenções europeias, evidenciando seu caráter híbrido. Assim, embora tenha sido produzido em contexto colonial e sob a coordenação de um missionário franciscano, o códice constitui um importante registro etnográfico fundamentado na memória e nos conhecimentos indígenas, preservando aspectos da religião, da organização social, da medicina, da história e da cultura mexica. Para responder corretamente, o estudante deve reconhecer o papel das fontes indígenas na construção da obra, relacionando-a à valorização da diversidade cultural e ao uso de registros históricos produzidos em contextos de contato entre diferentes sociedades.

JUSTIFICATIVA DOS DISTRATORES:

A) Incorreta. O estudante pode associar a autoria de um missionário espanhol ao predomínio de uma perspectiva eurocêntrica. Entretanto, o texto destaca que a obra foi construída a partir dos relatos de anciãos astecas e da incorporação de elementos artísticos indígenas, caracterizando um registro que preserva a memória nativa, ainda que mediado por um religioso europeu. Dessa forma, não se trata de uma visão exclusivamente eurocêntrica sobre os costumes pré-hispânicos.

B) Incorreta. O estudante pode confundir o Códice Florentino com outros escritos coloniais destinados a justificar a conquista espanhola. Contudo, o texto-base enfatiza que a obra foi produzida por meio do diálogo com anciãos indígenas para registrar conhecimentos sobre a cultura asteca, conferindo-lhe caráter predominantemente etnográfico, e não de legitimação teológica da dominação.

D) Incorreta. O estudante pode interpretar que o registro da cultura pré-hispânica implica uma idealização desse passado. No entanto, o Códice Florentino busca descrever de maneira ampla e sistemática diferentes aspectos da sociedade mexica, incluindo práticas religiosas e costumes, sem apresentar uma visão romantizada do período anterior à conquista.

E) Incorreta. O estudante pode associar os relatos sobre a conquista espanhola presentes na obra a uma denúncia das violências coloniais. Entretanto, conforme o texto-base, a finalidade central do códice é reunir e registrar conhecimentos sobre a cultura asteca pré-hispânica, e não produzir uma narrativa de denúncia ou condenação da colonização. Sua principal característica é o valor documental e etnográfico.

aprova total